

Considerações Gerais Sobre o Uso Deste Material:

Este material tem como objetivo servir de apoio ao conhecimento e aprofundamento do estudo da Bíblia e da Vida Cristã.

Tendo como base o entendimento de que na Bíblia Cristã está contida a consolidação dos registros fundamentais e formais dos escritos inspirados por Deus para a humanidade e para cada indivíduo dela, os conteúdos expostos neste material não visam jamais acrescentar algo à Bíblia, e nem jamais retirar algo dela, mas almejam contribuir na exploração daquilo que já foi registrado e repassado a nós pelo Único Criador e Senhor dos Céus e da Terra ao longo de milhares de anos da história.

O que se pretende apresentar são assuntos agrupados, coligados, organizados e sistematizados, visando abordar temas e considerações específicas contidas na Bíblia Cristã, com o intuito de auxiliar nas abordagens de alguns tópicos especiais dentre tão vasto conteúdo que ela nos apresenta.

Eclesiastes 12: 11 As palavras dos sábios são como agulhões, e como pregos bem fixados as sentenças coligadas, dadas pelo único Pastor.

As palavras coligadas, postas juntas, como ditas no texto bíblico acima, servem como pregos de apoio para fixação, sustentação. Assim, um dos objetivos neste material é estudar e buscar um mais amplo entendimento das verdades que nos foram entregues pelo Único Pastor, O Deus Criador dos Céus e da Terra.

Sugerimos que a leitura e o estudo sejam sempre acompanhados da prudência e averiguação devida, considerando que isto é um hábito muitíssimo saudável a ser feito em relação a qualquer material que é apresentado por outrem.

O ato de aceitação, rejeição, ou o “reter o que é bom”, é um atributo pessoal e individual dado àqueles que recebem a sabedoria de Deus e que deveria ser exercitado ou usado por eles em relação a todo o material que chega às suas mãos.

Provérbios 8: 12 Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.

Atos 17: 11 Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.

Provérbios 16: 1 O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.

2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.

3 Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org.

Ronald Gortz e Irmelin Gortz, servos do Senhor Jesus Cristo!

Considerações Sobre Cópias e Distribuição Deste Material:

Este material específico, impresso ou em mídia digital, está autorizado a ser copiado livremente para uso pessoal. Ele é direcionado àqueles que têm sede e fome de conhecerem mais sobre o Deus Criador dos Céus e da Terra, o Pai Celestial, sobre a Bíblia Cristã, a Vida de Cristo e a Vida Cristã, ou mesmo aqueles que somente querem iniciar um conhecimento sobre estes aspectos.

Apocalipse 21: 5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.

A disponibilização livre desses materiais é tão somente a adoção de uma prática similar do exemplo e da maneira como o Rei dos Reis, O Senhor dos Senhores, distribuiu da fonte da água da vida àqueles que têm sede por ela.

Se uma pessoa, para quem este material for benéfico, desejar compartilhá-lo com outras pessoas, poderá fazê-lo, preferencialmente, indicando o “Site” da Internet sobre este Ensino Sistêmico sobre Vida Cristã, onde ele pode ser obtido livremente. (www.ensinovidacrista.org).

Entretanto, se uma pessoa quiser compartilhar este material com alguém que tenha restrições ou dificuldades ao acesso direto do “Site” em referência, ela poderá compartilhar uma cópia diretamente à outra pessoa, impressa ou digital, respeitando a reprodução completa do material, inclusive com as citações sobre os critérios de uso e de cópias.

Enfatizamos, porém, que este material **não está autorizado** a ser copiado e distribuído, sob nenhuma hipótese, quando houver qualquer ação comercial envolvida. Não está autorizado a ser vendido, dado em troca de ofertas, incluído em “sites” com o objetivo de atrair público ao “site”, incluído em “sites” para atrair “clicks” em “links” patrocinados e comerciais, e situações similares. Também **não está autorizado** a ser incluído em materiais de eventos ou cursos ou retiros com inscrições pagas ou para qualquer promoção pessoal de “preletores”, instrutores, instituições ou similares.

A permissão de uso livre tem o objetivo de deixar o material amplamente disponível às pessoas em geral que quiserem ter acesso a ele para sua leitura, estudo e proveito naquilo que lhes for benéfico, bem como para compartilhá-lo, também livremente, àqueles que têm restrições ou dificuldades de acesso direto ao “site” mencionado.

*1Timóteo 2: 3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,
4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.*

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org (ou em inglês: www.zoominchristianlife.org).

Conteúdo

Conteúdo.....	4
C1. A Multiforme Graça de Deus	5
C2. A Graça que Precede o Compartilhamento ou as Manifestações da Graça Celestial.....	8
C3. A Graça como o Conjunto da Disposição de Vontade e de Ação de Deus em Favor dos Seres Humanos	11
C4. A Graça que “Já Veio” a Nós para que Possamos Ter Contínuo Acesso ao Deus de Toda a Graça	14
C5. A Graça e a Justiça de Deus.....	18
C6. O Alto Preço Pago para Nos Conceder Livre Acesso à Graça de Deus	27
C7. Salvos pela Graça ou Salvos pela Fé	34
C8. Salvos pela Graça para Viver e Andar Debaixo da Graça e Mediante a Graça....	44
C9. A Graça como um Novo Meio de Ser Ensinado	48
C10. A Graça que Ensina a Viver no Presente Século.....	52
C11. A Graça que Ensina a Renunciar aquilo que Precisa Ser Renunciado.....	58
C12. A Graça que Ensina Aquilo que É Necessário para um Novo Posicionamento Diante de Deus e do Mundo	66
C13. A Graça como um Vínculo Inabalável Oferecido pelo Reino de Deus para Dar Firme Suporte a um Cristão	72
C14. Chamados para Reter a Graça Por Meio da Própria Graça Recebida	84
C15. O Propósito Eterno da Graça de Deus	90
Bibliografia	94

C1. A Multiforme Graça de Deus

O assunto tratado neste novo material refere-se a mais um dos temas que compõem a série “O Evangelho, As Boas Novas da Parte de Deus”, a qual já conta com os seguintes estudos anteriores:

- ⇒ 1) Muito Mais do que Uma Mensagem: Uma Oferta de Vida!
- ⇒ 2) O Limite do Evangelho Ilimitado;
- ⇒ 3) O Evangelho do Criador;
- ⇒ 4) O Evangelho de Cristo;
- ⇒ 5) O Evangelho do Reino de Deus;
- ⇒ 6) O Evangelho da Justiça de Deus;
- ⇒ 7) O Evangelho da Paz;
- ⇒ 8) O Evangelho da Salvação;
- ⇒ 9) O Evangelho do Poder de Deus.

Nos estudos citados acima, foi explanado o aspecto de que o Evangelho de Deus se refere a uma oferta de novidade de vida apresentada diretamente por Deus à humanidade e cuja amplitude é tão extensa e abrangente que se faz necessário o uso de diversos nomes compostos para expor a sua grandeza e a diversidade de suas características.

Entendemos ser importante frisar que os diferentes nomes compostos não compõem evangelhos distintos. Há somente um único Evangelho de Deus. Os diversos nomes compostos do Evangelho somente evidenciam as grandes facetas deste único Evangelho.

O Evangelho de Deus apresenta uma ampla variedade de características, pois é por meio do Evangelho que Deus oferece toda a provisão necessária para que os seres humanos possam estar plenamente amparados para viverem segundo o querer do Senhor. Cada uma das grandes facetas do Evangelho de Deus é vital ou essencial, pois elas se complementam mutuamente para que o propósito de Deus possa se cumprir na vida daqueles a quem o Evangelho é destinado.

Quando Deus, por meio do seu Evangelho, oferece inúmeras dádivas a nós, o Senhor se antecipa em nos oferecer aquilo que verdadeiramente necessitamos, ainda que nós não saibamos ao certo do que precisamos ou ainda que estejamos procurando equivocadamente aquilo que nos é tão necessário.

Assim, **neste novo estudo, gostaríamos de observar mais um aspecto fundamental exposto na palavra de Deus em relação ao Evangelho, o qual é a característica da “graça de Deus” que está associada a este mesmo Evangelho**, conforme pode ser visto a seguir:

*Atos 20: 24 **Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus.***

Escrever ou falar sobre a graça de Deus sempre é um grande desafio, pois certamente a graça do Senhor é mais um daqueles temas e realidades sobre os quais há uma infinidade de aspectos a serem considerados. A graça de Deus é um dos pontos centrais da maior oferta de Deus apresentada por meio do Evangelho ao mundo, e sobre a qual não se consegue fazer uma exposição em poucas palavras sem deixar de mencionar uma série de suas grandes características.

As próprias Escrituras Bíblicas nos ensinam que a graça não pode ser confinada somente sob um único aspecto, atribuindo a esta graça uma característica de múltiplas facetas ou formas de atuação e expressão, conforme mencionado no texto a seguir:

*1 Pedro 4: 10 **Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.***

No verso acima descrito por Pedro, um dos apóstolos de Cristo, já pode ser observada uma parcela da amplitude da graça em vários sentidos, pois ele nos mostra que a graça concede uma variedade de dons às pessoas, que ela pode ser repassada por despenseiros a outros e que, de fato, a graça do Senhor é composta de multiformes aspectos.

Portanto, considerando que as Escrituras declaram que a graça de Deus tem múltiplas características, não pretendemos neste material apresentar uma sentença resumida sobre a graça do Senhor como se ela pudesse ser definida apenas em uma frase.

Apesar das definições resumidas sobre alguns assuntos e palavras serem úteis para memorização e para o uso referencial em outros temas, a busca exacerbada pela condensação de alguns assuntos pode ser prejudicial quanto a real compreensão deles, o que também ocorre em relação à graça de Deus. Uma vez que as Escrituras já nos informam que a graça é multiforme, entendemos ser importante aceitarmos àquilo que os escritos deixados a nós pelo Senhor nos declaram.

Quando as pessoas deixam de ver a graça em sua perspectiva multiforme e procuram reduzi-la a um conceito único, como, por exemplo, dizer que a graça resume-se a ser “um favor imerecido”, estas pessoas não somente correm o risco de tentarem reduzir aquilo que é multiforme e não pode ser conceituado por uma só frase, como elas ficam sujeitas ao risco de criarem as mais variadas interpretações distorcidas do que vem a ser a graça celestial e de como ela atua em favor dos seres humanos.

Assim como o reino, a justiça, a paz, a salvação e o poder de Deus necessitam de definições vindas do Senhor a respeito de cada um deles para serem corretamente entendidos, assim também a graça celeste é o que o Senhor diz que ela é, e não aquilo que os seres humanos tentam definir e resumir sobre ela.

O fato de o Evangelho de Deus ser também “o Evangelho da Graça”, e o fato deste Evangelho ser “concedido pela graça”, não significa que o Evangelho deva ser recebido com leviandade ou que não é necessário as pessoas se disporem a buscar uma compreensão mais profunda da amplitude do que vem a ser esta multiforme graça e de como ela atua.

O fato de Deus nos conceder o Evangelho pela graça, assim como tantas outras e imensuráveis maravilhas celestiais que o acompanham, não significa, de forma alguma, que uma pessoa não deva se dedicar à busca de um maior entendimento do Evangelho e que ela não deva ser dedicada a receber o ensino do Senhor a fim de compreender como a graça de Deus pode cooperar, de forma prática, nas mais diversas áreas da sua vida.

Apesar das dádivas do Evangelho estarem disponíveis a todos os seres humanos pela graça de Deus, as pessoas podem receber a graça do Senhor em vão pelo fato de não se aprofundarem no conhecimento sobre esta graça ou por não receberem a graça celestial com apreço ou de forma mais ampla como ela deveria ser recebida, ponto citado por Paulo no texto a seguir:

2 Coríntios 6: 1 E nós, na qualidade de cooperadores com ele, também vos exortamos a que não recebais em vão a graça de Deus

Devido à sua preciosidade e virtudes, a graça de Deus jamais deveria ser vista e recebida como um aspecto corriqueiro e natural da vida ou sob um conceito inapropriadamente resumido.

A graça de Deus é sobremodo elevada e imensuravelmente valorosa. Ela é digna de ser recebida, compreendida e experimentada com toda a atenção, reverência e amor, pois por meio desta graça as pessoas podem alcançar o que de fato importa já para as suas vidas no presente, mas também, e especialmente, para a eternidade.

C2. A Graça que Precede o Compartilhamento ou as Manifestações da Graça Celestial

Se uma pessoa tentar estabelecer a definição da graça a partir de um dicionário de termos linguísticos, ela até pode vir a considerar a graça como a “expressão de um favor realizado em prol de outros”, mas esta definição fica muito aquém daquilo que as Escrituras expõem sobre a graça de Deus.

Nos diversos estudos anteriores da série sobre o Evangelho, as Boas Novas da Parte de Deus, foi exposto que todas as características que compõem o Evangelho somente existem pelo fato de também existir uma fonte verdadeiramente consistente que vivifica e sustenta cada um dos atributos deste Evangelho.

Cada um dos aspectos que nos é manifesto pelo Evangelho de Deus existe porque cada uma das suas partes existe primeiramente em Deus.

Apesar da “fonte de algo” e “o que é realizado com aquilo que uma fonte concede” possam parecer similares, a fonte é diferente daquilo que foi feito ou pode ser feito por meio do que esta fonte fornece, e isto é algo que se aplica também à graça de Deus.

Assim como, por exemplo, o amor de Deus existe em Deus mesmo antes de ter sido manifesto a nós, assim também a graça de Deus existe no Senhor antes ou independentemente de Deus concedê-la a nós.

Portanto, a graça não se torna graça quando ela é dada como um presente gratuito ou quando ela concede algum dom gratuitamente. A graça de Deus nos estende dons pelo que ela já é em Deus antes mesmo dos dons virem a ser oferecidos à humanidade.

No que tange ao tema da graça de Deus, entendemos ser muito relevante recordar alguns pontos acima mencionados que já foram abordados nos demais estudos sobre o Evangelho, pois assim como o reino, a justiça, o amor, a paz e o poder de Deus existem porque há uma fonte que os concede, e que em Deus eles são ilimitados e imensuráveis, assim também a graça de Deus é ilimitada e imensurável por ela também ter a sua fonte no Deus Criador dos Céus e da Terra.

A graça de Deus, assim como a sua justiça, é um atributo do próprio Senhor e é um atributo que não pode ser separado do Senhor. Conhecer e compreender mais sobre a graça de Deus é, então, conhecer e compreender mais sobre o próprio Senhor.

Quando Deus compartilha a sua graça com alguém, ou quando o Senhor realiza alguma ação ou manifestação da sua graça, Ele manifesta aquilo que Ele é e que faz parte da sua própria plenitude, conforme pode ser observado no texto abaixo:

*João 1: 14 **E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.***

*15 **João testemunha a respeito dele e exclama: Este é o de quem eu disse: o que vem depois de mim tem, contudo, a primazia, porquanto já existia antes de mim.***

*16 **Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça.***

*17 **Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.***

A graça de Deus faz parte de quem ou como Deus é, e está tão unida ao Senhor que o seu próprio Espírito também é chamado como o Espírito da Graça, conforme exposto pelo autor de Hebreus no texto apresentado a seguir:

*Hebreus 10: 29 **De quanto mais severo castigo julgais vós será considerado digno aquele que calcou aos pés o Filho de Deus, e profanou o sangue da aliança com o qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça?***

Assim, **a aceitação da graça oferecida pelo Evangelho é, antes de tudo e principalmente, a aceitação do próprio Deus da graça.**

Por outro lado, **a rejeição da graça do Senhor também é, antes de tudo e principalmente, a rejeição do próprio Senhor.**

Considerando que o Senhor é o Deus de Toda a Graça e que em Deus a graça não apresenta recursos limitados, Ele também pode nos conceder a sua graça abundantemente. Entretanto, tendo em vista que a graça é um atributo de Deus e que o Senhor é o “**Deus de Toda a Graça**”, é crucial compreender que nenhuma graça verdadeira pode vir a ser compartilhada de forma dissociada do Senhor ou através de um meio que não a recebeu de Deus, uma das razões pelas quais as menções das Escrituras à graça continuamente estão associadas ao Senhor.

Vejamos a seguir mais dois exemplos a respeito do que foi mencionado no final do parágrafo anterior:

*1 Pedro 5: 10 **Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar.***

*Romanos 1: 7 **A todos os amados de Deus, que estais em Roma, chamados para serdes santos, graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.***

A graça de Deus não é um atributo que possa ser dissociado de Deus ou que tem autonomia de atuação ausente da presença do Emanuel, do “Deus Conosco”. Quando Cristo se ofereceu a nós para ser o dom gratuito de Deus que nos justifica e nos concede novidade de vida no Senhor, Ele o fez porque é Nele que habita a plenitude da graça de Deus, conforme exemplificado também por mais dois textos a seguir:

*Romanos 5: 15 **Todavia, não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque, se, pela ofensa de um só, morreram muitos, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, foram abundantes sobre muitos.***

*1 Coríntios 1: 4 **Sempre dou graças a meu Deus a vosso respeito, a propósito da sua graça, que vos foi dada em Cristo Jesus;**
5 **porque, em tudo, fostes enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo o conhecimento;**
6 **assim como o testemunho de Cristo tem sido confirmado em vós,**
7 **de maneira que não vos falte nenhum dom, aguardando vós a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo,**
8 **o qual também vos confirmará até ao fim, para serdes irrepreensíveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo.***

Uma vez que a graça de Deus é um atributo ou uma virtude do próprio Senhor, é a partir de quem Deus é, e do que é a sua vontade, que a graça do Senhor também pode ser compreendida de maneira mais precisa e mais ampla.

Conforme já mencionado anteriormente, assim como as definições do reino, da justiça, da paz, do amor e do poder de Deus não necessariamente são aquilo que os seres humanos dizem que elas são, mas elas são o que a fonte delas diz que eles são, assim também é em relação à graça que há em Deus.

Olhar para tudo o que o Senhor já fez por nós por meio da sua graça é indescritivelmente maravilhoso e precioso, e deveria ser feito com muita reverência e com muita atenção. Contudo, olhar para a graça de Deus sem ver que ela é uma parte do próprio Senhor, e uma fonte contínua Nele, pode levar as pessoas a ficarem inibidas de verem o potencial vivo que há nesta fonte eterna.

O que a graça de Deus já fez a nosso favor é vital e de valor incalculável, mas que somente é tão altamente significativo porque a mesma graça continua viva em Deus para sempre e porque ela continua a sustentar o que o Senhor já fez por meio dela a nosso favor.

Portanto, é principalmente pelo conhecer de maneira crescente a Deus e ao Senhor Jesus Cristo, como a fonte de toda a vida e graça, que o conhecimento da multiforme graça de Deus e uma experiência viva com ela também podem ser multiplicados.

*2Pedro 1: 2 **Graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.***

A graça que precede o compartilhamento ou as manifestações da graça eterna ou celestial é o próprio Pai de Toda a Graça, é o próprio Senhor Jesus Cristo que se deu em plenitude de graça para revelar esta graça a nós, e é o próprio Espírito do Senhor, chamado também de Espírito da Graça Eterna.

C3. A Graça como o Conjunto da Disposição de Vontade e de Ação de Deus em Favor dos Seres Humanos

Nos capítulos anteriores, foi mencionado o fato da graça de Deus ser descrita nas Escrituras como tendo a sua fonte viva no Senhor e tendo a característica de ser composta por multiformes aspectos, o que, certamente, torna mais desafiadora a tarefa de discorrer sobre esta graça, pois ela somente poderá ser entendida mais amplamente se forem compreendidos vários pontos que a compõem.

Por outro lado, **quanto mais aspectos sob a ótica da graça de Deus começam a ser observados e quanto mais a multiforme descrição e atuação da graça começam a ser desvendados, mais é possível ver que a graça está presente em todas as ações de Deus a favor dos seres humanos.**

Se, de forma figurada, comparássemos a graça com a mobilização que é necessária para que um serviço de resgate e assistência à população esteja disponível em uma determinada cidade, poderíamos, talvez, comparar um dos aspectos da graça com aquelas ações que estiveram e estão presentes em todo o projeto, mas que não necessariamente estão tão explícitas ou visíveis aos olhos naturais. A graça, neste exemplo, estaria presente naquele item que gerou a disposição de criar e fornecer um serviço assistencial, no aspecto que gerou a disposição para que o projeto recebesse todos os recursos necessários para se tornar disponível e, ainda, naqueles pontos ou ações que geram a disposição e os recursos para que este serviço seja de fato realizado quando uma necessidade de executá-lo venha a ocorrer.

Na forma que estamos olhando para ela especificamente neste capítulo, **a graça de Deus é a expressa boa vontade que há em Deus em realizar o bem para com todos os seres humanos com o propósito de que eles também venham a alcançar o bem para a sua vida presente e eterna.**

Em suas multiformes facetas, a graça do Senhor engloba:

- ⇒ 1) **A disposição prática que há na bondade de Deus em querer compartilhar o seu amor, a sua justiça, a sua salvação, a sua paz, o seu poder e os seus recursos de forma abundante, e isto, para que todas as pessoas possam alcançar o que realmente é bom para a vida delas;**
- ⇒ 2) **A disposição e o poder para mobilizar, segundo a justiça de Deus, tudo o que for necessário para que o desejo de favorecer as pessoas também seja expresso em uma oferta tangível e verdadeira.**

*Jeremias 29: 11 **Pois eu sei os planos que tenho para vós, diz o Senhor, planos de paz, e não de mal, para vos dar um futuro e uma esperança. (EC)***

A graça de Deus é uma virtude da natureza divina que há no Senhor que faz com que Deus tenha a disposição ou vontade de agir em favor dos seres humanos, mas também é o aspecto que faz com que o Senhor ofereça ou manifeste de fato e gratuitamente o seu favor às pessoas, tendo-o feito já de antemão ou manifestando-o na medida em que as pessoas vão necessitando da ação específica do Senhor a seu favor.

A graça de Deus, portanto, é expressa em dois momentos distintos. No **primeiro momento**, ela está sempre presente em Deus e disposta a agir em favor das pessoas. No **segundo momento**, ela é expressa por uma disposição que também se manifesta em uma intervenção concreta de Deus a favor daqueles a quem Ele manifesta a sua graça.

Conforme já comentamos acima, a graça de Deus, em um dos seus aspectos, é o que faz Deus querer que o bem que Nele há também esteja ao alcance de todos, mas ela também é o que faz Deus agir em prol das pessoas para que de fato o bem esteja disponível a elas.

A graça de Deus é o próprio Criador, com todo o seu contingente de amor, poder, justiça e todos os seus demais recursos, disposto a salvar os seres humanos e conceder-lhes uma vida debaixo da sua bondade, mas ela também engloba todo o conjunto de ações que Deus, e aqueles que o servem, já fizeram, fazem, ou farão para que aquilo que Deus está disposto a fazer em prol das pessoas também esteja disponível a elas ou nelas.

*2Coríntios 9: 8 **E Deus é poderoso para tornar abundante em vós toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda suficiência, superabundeis em toda boa obra.** (RC)*

Na sua multiforme maneira de se manifestar ou de agir, a graça de Deus também é a expressão do conjunto global que contempla a disposição, prontidão, poder, capacidade, recursos e ações de Deus em favor dos seres humanos.

Assim, “achar graça diante de Deus” ou “obter a condição de receber a graça de Deus na vida pessoal” é alcançar a posição ou a condição em que a disposição de Deus em ser favorável a uma pessoa também passa, efetivamente, a ser possível de ser experimentada na vida daquele que almeja a atuação da graça celestial em seu favor.

Poder “contar com a graça de Deus” é ainda mais sublime do que receber algumas dádivas de Deus. Poder “contar com a graça de Deus” é encontrar-se na posição e na condição em que o Senhor está disposto a conceder, no tempo devido, todas as dádivas que forem necessárias na vida daquele que vive debaixo desta graça a fim de que ele possa experimentar abundantemente a vontade e a novidade de vida do Senhor.

Receber algumas dádivas de Deus é imensuravelmente maravilhoso, mas poder “contar com a graça de Deus” é estar em condição favorável diante da fonte de todas as boas dádivas do Senhor para as mais variadas circunstâncias, lembrando que:

*Tiago 1: 17 **Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança, nem sombra de variação.***

Aqui lembramos também que uma abordagem mais ampla sobre este último versículo acima referenciado se encontra descrita no estudo Toda Boa Dádiva e Todo Dom Perfeito da série de estudos A Vida do Cristão no Mundo.

A grandeza da graça de Deus se manifesta em tudo o que ela previu, prevê e provê, e também em tudo o que ela já de antemão fez, faz ou ainda fará.

Pela sua graça, Deus almeja fazer ainda mais notório que o seu intento de amor para conosco não é constituído de vãs promessas ou de planos teóricos para somente serem contemplados. Através da sua graça, o Senhor também torna os seus pensamentos de bem a nosso respeito em condições reais que nos permitem acessar aquilo que Ele intenta para nós.

Entre os seus principais aspectos, a graça divina é uma disposição viva e contínua de Deus em agir de fato ou de forma prática em favor dos seres humanos, o que acentua e evidencia ainda mais a pré-disposição “prática” que sempre houve na bondade e no amor de Deus.

2 Ts 2: 16 Ora, nosso Senhor Jesus Cristo mesmo e Deus, o nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança, pela graça,
17 consolem o vosso coração e vos confirmem em toda boa obra e boa palavra.

Quando Deus nos apresenta e oferece a sua graça, é como se Deus estivesse reafirmando, por mais uma maneira clara e evidente, que Ele age em favor de nós e de que, da parte Dele, Ele sempre quer cooperar conosco e nos favorecer com abundância para o nosso bem.

2 Coríntios 4: 15 Porque todas as coisas existem por amor de vós, para que a graça, multiplicando-se, torne abundantes as ações de graças por meio de muitos, para glória de Deus.

Deus seja louvado pelo conjunto total do que vem a ser a sua graça.

C4. A Graça que “Já Veio” a Nós para que Possamos Ter Contínuo Acesso ao Deus de Toda a Graça

Nos primeiros estudos da presente série sobre o Evangelho, procuramos expor que a compreensão do Evangelho de Deus pode ficar muito enriquecida quando uma pessoa compreende que através dele o Senhor já realizou historicamente muitos aspectos que nos são necessários, mas também que, por meio do mesmo Evangelho, o Senhor continua e continuará a realizar uma série de outros aspectos para que os seus propósitos se cumpram em nós.

E similarmente ao que foi mencionado sobre o Evangelho no parágrafo anterior, acontece também com a graça de Deus. A graça do Senhor já realizou muitas ações a nosso favor nos séculos que nos antecedem, e que já nos estão disponíveis, mas ela também continua disponível para realizar obras em nosso tempo presente e em nosso tempo futuro.

A compreensão daquilo que a graça de Deus fez no passado e do que ela continua a se dispor a fazer no presente e no futuro é de grandíssima relevância, pois diversos aspectos do que Deus já revelou sobre a sua graça, e do que Deus já realizou através desta graça, são determinantes para que também possamos ter um acesso mais amplo e contínuo à graça celestial nos dias presentes.

Há uma série de aspectos realizados pela graça de Deus que já nos estão disponíveis e que jamais serão realizados novamente. Há um conjunto amplo de coisas realizadas pela graça de Deus que foram feitos uma única vez para estarem disponíveis para todos e para sempre.

A vinda de Cristo ao mundo, como o Filho do Homem que veio para manifestar a graça salvadora e redentora para todos os pecadores e para lhes prover e oferecer a libertação da escravidão ao pecado à qual todos estavam sujeitos, foi uma ação única e eterna da graça de Deus, e que jamais será repetida pelo Senhor. A manifestação da graça pela qual o Senhor Jesus Cristo se entregou para a morte de cruz para remir os perdidos foi singular e com efeitos aplicáveis a todas as pessoas de todos os tempos ou gerações.

Tito 2: 11 Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens.

Hebreus 7: 26 Com efeito, nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus,

27 que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiro, por seus próprios pecados, depois, pelos do povo; porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu.

28 Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens sujeitos à fraqueza, mas a palavra do juramento, que foi posterior à lei, constitui o Filho, perfeito para sempre.

As ações da graça de Deus que fundamentam a possibilidade de todas as pessoas do presente século, e dos que ainda estão por vir, virem a acessar a graça de Deus mais intensamente ou pessoalmente já foram estabelecidos por meio do Senhor Jesus Cristo, Aquele que é a graça viva de Deus que desceu dos céus e se manifestou entre os homens como o dom da justiça provindo do reino eterno, conforme está exemplificado também no texto a seguir:

*Romanos 5: 18 **Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida.***

Todas as pessoas do mundo já foram alvos da superabundante graça de Deus que foi manifestada pelo denominado “**um só ato de justiça**”, ainda que nem todas estejam conscientes de que a graça já atuou tão intensamente a favor delas ou mesmo que nem todas creiam que o Senhor fez isto por elas, assunto que já foi amplamente descrito no estudo sobre “O Evangelho da Justiça de Deus”.

Quando o Senhor nos declara que “**a graça já veio**” ou “**o ato de justiça já foi feito**”, Ele está nos mostrando que há muitos aspectos centrais da sua graça que já nos estão disponibilizados, e em relação aos quais nada mais precisa ser acrescentado da parte de Deus para que tenhamos acesso àquilo que já foi estabelecido por este mesma graça.

Por outro lado, se uma pessoa simplesmente desprezar os atos que a graça de Deus já estabeleceu em benefício dela, ela também não se habilita a receber diversos outros aspectos da graça de Deus, pois os atos únicos já realizados pela graça de Deus também passaram a ser os atos fundamentais para a continuidade do acesso à graça de Deus.

*Romanos 5: 1 **Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo;**
2 **por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus.***

*1Coríntios 3: 10 **Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como prudente construtor; e outro edifica sobre ele. Porém cada um veja como edifica.***

*11 **Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo.***

É somente pelo ato da graça que já nos concedeu o dom da justiça que uma pessoa pode ser justificada para crescer na graça de Deus, pois somente por meio deste ato de justiça que uma pessoa pode vir a ter paz com Deus.

Apesar da graça de Deus já ter sido manifestada abundantemente sobre toda a humanidade, o acesso pessoal e individual a alguns aspectos centrais desta graça se dá pelo reconhecimento e aceitação dos pontos fundamentais dela e das ações cruciais que foram feitos por meio dela, lembrando que a mais evidente expressão viva da graça de Deus, e dos atos e dons concedidos por meio dela, é a pessoa do Senhor Jesus Cristo e a obra que Ele realizou na cruz do Calvário.

Se alguém não aceita a principal expressão viva da graça de Deus e o caminho vivo para ela, os quais são o Senhor Jesus Cristo, ela também fica privada dos principais pontos que a graça de Deus já tornou disponível a todos e que são o meio para acessar os demais itens que ainda estão para serem revelados pela mesma graça na vida de cada indivíduo.

Por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida, mas se uma pessoa não aceita a justificação que já foi realizada pela graça e que a graça lhe oferece livremente, ela mesma se priva da comunhão com a fonte de toda a graça.

A graça que está em Deus, e através da qual o Senhor quer estender abundantemente as suas virtudes e dádivas a todas as pessoas no presente e no futuro, é também a mesma graça que já fez a plena provisão para que as pessoas possam se apresentar diante de Deus em paz e para que passem a ter acesso contínuo e crescente a esta graça.

Assim, em primeiro lugar, **aceitar a graça de Deus é aceitar também o que a graça já revelou e concedeu durante os séculos que nos antecedem.**

Uma vez que os aspectos principais da graça de Deus encontram-se em Cristo e são disponibilizados por meio Dele, como uma pessoa poderá almejar ter acesso contínuo e crescente à graça celestial se ela, ao mesmo tempo, rejeita ao Senhor Jesus ou aquilo que Cristo já realizou para que esta graça lhe pudesse ser oferecida livremente?

Quem rejeita a Cristo e a sua obra se priva da graça de Deus não porque Deus não quer conceder a sua graça a esta pessoa, mas pelo fato de que o Evangelho da Graça de Deus não pode ser dissociado do Senhor Jesus Cristo.

*1 Coríntios 1: 4 **Sempre dou graças a meu Deus a vosso respeito, a propósito da sua graça, que vos foi dada em Cristo Jesus;***

Por um lado, o acesso à graça de Deus depende inteiramente do Senhor, pois se o Senhor não a conceder a uma pessoa, ela não tem como acessá-la. Por outro lado, considerando que Deus já compartilhou parte da sua abundante graça com todos pela obra de Cristo, o acesso individual a vários aspectos da graça do Senhor também depende de uma pessoa querer receber a graça que já lhe está oferecida.

O anelo de Deus por conceder continuamente a sua graça é tão intenso e tão relevante que o próprio Senhor nomina o trono do qual Ele reina de “trono da graça”, e o próprio Senhor convida a todos a se achegarem a este trono para obterem ainda mais graça para todas as situações que ainda estão por vir em suas vidas.

Entretanto, o chamado para o acesso ao trono da graça sempre está associado ao princípio de que seja feito por meio Daquele que foi, é, e sempre será a perfeita e a mais evidente expressão viva da graça de Deus já concedida a todos, a saber mais uma vez: o Senhor Jesus Cristo!

Hebreus 4: 13 E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas.

14 Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão.

15 Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.

16 Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.

C5. A Graça e a Justiça de Deus

Antes de avançarmos mais especificamente sobre a atuação da graça de Deus, entendemos ser importante discorrer ainda um pouco mais sobre um dos principais aspectos do firme fundamento sobre o qual a graça de Deus está estabelecida, pois ao longo dos séculos, e especialmente depois da vinda de Cristo em carne ao mundo, o conceito sobre a graça de Deus tem sido alvo de muita controvérsia e até de muita especulação por parte dos seres humanos.

Conhecer os aspectos básicos que dão sustentação à graça de Deus é imprescindível, pois um dos pontos centrais que faz com que muitas questões contrárias e distorcidas em relação à graça de Deus sejam tão frequentemente reapresentadas não está ligado somente ao desconhecimento do que é a graça do reino de Deus, mas, sim, à falta de conhecimento ou o entendimento distorcido que um enorme grupo de pessoas tem sobre a justiça de Deus.

A graça e a justiça de Deus são dois aspectos completamente imprescindíveis para que uma adequada vida cristã possa ser alcançada e vivida, e a graça e a justiça de Deus são dois aspectos completamente dependentes entre si e inseparáveis um do outro.

Através da graça, o Senhor introduziu e ofereceu o dom da justiça ao mundo, mas, por outro lado, a graça tem por base a justiça de Deus para que possa ser oferecida e ser atuante em conformidade com toda a verdade e retidão que há em Deus, conforme é exposto claramente no texto a seguir:

- Romanos 5: 15 **Todavia, não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque, se, pela ofensa de um só, morreram muitos, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, foram abundantes sobre muitos.***
- 16 **O dom, entretanto, não é como no caso em que somente um pecou; porque o julgamento derivou de uma só ofensa, para a condenação; mas a graça transcorre de muitas ofensas, para a justificação.***
- 17 **Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo.***
- 18 **Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida.***
- 19 **Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos.***
- 20 **Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa; mas onde abundou o pecado, superabundou a graça,***
- 21 **a fim de que, como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a graça pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor.***

No texto exposto acima, pode ser observado que a graça e a justiça de Deus atuam um por meio do outro, mostrando que “***o dom da justiça veio por meio da graça***”, mas também que “***por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os seres humanos***”.

Mais adiante procuraremos expor um pouco mais sobre o aspecto da graça de Deus ser o meio para Deus manifestar os seus dons aos seres humanos, sendo um deles o próprio dom da justiça. Entretanto, a justiça é um dom com uma singularidade bastante distinta de alguns outros dons uma vez que ele é um dom que, necessariamente, precede os demais dons concedidos pela graça e porque ele é um dom que sempre precisa estar presente para a atuação dos dons que ele precede.

O último texto referenciado acima, nos apresenta um ponto absolutamente imprescindível para a atuação da graça de Deus junto à humanidade ao afirmar que “***a graça reina pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor***”.

Sem a justiça de Deus não há atuação da graça do Senhor, ou seja, a graça de Deus jamais se manifestará e atuará sem estar firmada completamente na justiça e sem estar amparada por todas as características desta justiça do reino dos céus.

Em outras palavras, a graça de Deus jamais oferecerá às pessoas aquilo que não esteja inteiramente alinhado com a justiça de Deus, assim como a graça de Deus jamais será companheira ou cúmplice de atos que são contrários à justiça do Senhor.

Por exemplo, e somente a título ilustrativo, poderíamos dizer que a graça de Deus, em uma das suas multiformes facetas, é como um trem que carrega as dádivas do Evangelho que a humanidade necessita receber de Deus para a salvação e novidade de vida, mas que necessita de um trilho para poder se locomover e chegar às pessoas. Já a justiça de Deus, por sua vez e em uma das suas facetas, seria como um trilho pelo qual a graça pode se aproximar e se manifestar ao mundo e, principalmente, para aqueles que a acolhem.

Apesar da justiça de Deus ter sido estendida ao mundo pela graça de Deus, a graça somente pôde e pode oferecer a justiça do Senhor ao mundo por ela ter atuado sempre de acordo com a perfeita justiça celestial. A graça de Deus somente pôde e pode oferecer perfeitas dádivas aos seres humanos por ela ter pavimentado, primeiro, um caminho e uma forma perfeitamente justa e reta para conceder as suas dádivas.

Saber que “a graça reina pela justiça” significa saber também que a graça se mantém, se oferece e sustenta o que por ela é oferecido somente por causa da justiça na qual ela está fundamentada. Qualquer proposta de alguma suposta graça, mas que não é estabelecida sobre a justiça de Deus, não é verdadeiramente a graça do Senhor.

Por causa do desconhecimento ou da rejeição da justiça de Deus, muitas pessoas procuram atribuir os mais absurdos e equivocados conceitos à graça de Deus. Ao não considerarem a justiça de Deus por fundamento das ações do Senhor, as pessoas, de uma ou de outra maneira, basicamente procuram apresentar a graça de Deus como se ela fosse a expressão de um tipo de cumplicidade, condescendência ou de uma tolerância de Deus para com a prática do pecado e do mal.

E pensar ou afirmar que a graça de Deus apoia a prática do mal é um dos aspectos mais vis e distorcidos que se opõe a esta graça, pois esta linha de pensamento e de afirmações também se opõe à santidade de Deus e toda a justiça que Nele há.

O fato de Deus exercer abundante misericórdia e longanimidade para com os pecadores, para com aqueles que incorreram em pecado e que estão sujeitos ao domínio do pecado, é absolutamente distinto de dizer que o Senhor é complacente com a prática do pecado ou cúmplice com prática do mal.

Homens e mulheres com entendimentos corrompidos e que se rendem ao mal também são aqueles que procuram corromper o entendimento de que a graça de Deus somente reina e atua pela justiça de Deus. Aqueles que se opõem primeiramente à justiça de Deus, e por isto permanecem ou se tornam ímpios, também são aqueles que procuram corromper o entendimento do que vem a ser a verdadeira graça de Deus, conforme exemplificado nos textos a seguir:

Judas 1: 3 Amados, quando empregava toda a diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos.

4 Pois certos indivíduos se introduziram com dissimulação, os quais, desde muito, foram antecipadamente pronunciados para esta condenação, homens ímpios, que transformam em libertinagem a graça de nosso Deus e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo.

Salmos 10: 1 Por que, SENHOR, te conservas longe? E te escondes nas horas de tribulação?

2 Com arrogância, os ímpios perseguem o pobre; sejam presas das tramas que urdiram.

3 Pois o perverso se gloria da cobiça de sua alma, o avarento maldiz o SENHOR e blasfema contra ele.

4 O perverso, na sua soberba, não investiga; que não há Deus são todas as suas cogitações.

5 São prósperos os seus caminhos em todo tempo; muito acima e longe dele estão os teus juízos; quanto aos seus adversários, ele a todos ridiculariza.

6 Pois diz lá no seu íntimo: Jamais serei abalado; de geração em geração, nenhum mal me sobrevirá.

7 A boca, ele a tem cheia de maldição, enganos e opressão; debaixo da língua, insulto e iniquidade.

8 Põe-se de tocaia nas vilas, trucidada os inocentes nos lugares ocultos; seus olhos espreitam o desamparado.

9 Está ele de emboscada, como o leão na sua caverna; está de emboscada para enlaçar o pobre: apanha-o e, na sua rede, o enleia.

10 Abaixa-se, rasteja; em seu poder, lhe caem os necessitados.

11 Diz ele, no seu íntimo: Deus se esqueceu, virou o rosto e não verá isto nunca.

*1 Timóteo 6: 3 **Se alguém ensina alguma outra doutrina e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com a doutrina que é segundo a piedade,***

*4 **é soberbo e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas,***

*5 **contendas de homens corruptos de entendimento e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho.***

***Aparta-te dos tais.** (RC)*

Aqueles que se afastam do ensino da justiça de Deus e da santidade que há em Deus, das palavras do Senhor Jesus e da vida segundo a verdadeira piedade também são aqueles que procuram introduzir dissoluções ou distorções ao conceito sobre a verdadeira graça de Deus que somente reina pela justiça celestial, tentando, desta forma, propor uma graça que supostamente se adaptaria às condições corrompidas em que eles se encontram e nas quais estão escolhendo permanecer.

Entre os ímpios, muitos são precisamente aqueles que conhecem partes das Escrituras e da Nova Aliança que Deus oferece aos seres humanos, mas que querem usar do poder e dos benefícios da graça de Deus para seus próprios intentos corrompidos, pensando e até ensinando que Deus não se opõe às suas atitudes opostas à justiça do Senhor. Estes indivíduos, muitas vezes, são atrevidos ao ponto de se entregarem ao pensamento de que o próprio Deus é tolerante com a injustiça assim como eles o são, conforme está explicitamente exemplificado no Salmo exposto a seguir:

*Salmo 50: 16 **Mas ao ímpio diz Deus: De que te serve repetires os meus preceitos e teres nos lábios a minha aliança,***

*17 **uma vez que aborreces a disciplina e rejeitas as minhas palavras?***

*18 **Se vês um ladrão, tu te comprazes nele e aos adúlteros te associas.***

*19 **Soltas a boca para o mal, e a tua língua trama enganos.***

*20 **Sentas-te para falar contra teu irmão e difamas o filho de tua mãe.***

*21 **Tens feito estas coisas, e eu me calei; pensavas que eu era teu igual; mas eu te arguirei e porei tudo à tua vista.***

Deus é justo, e o fato de Deus ser longânimo e não agir no tempo em que os seres humanos pensam que Deus deveria manifestar o seu julgamento não atribui às pessoas o direito de elas tentarem corromper o entendimento sobre a retidão de Deus e sobre a sua justiça. A justiça de Deus é precedente à criação do mundo, e o fato de Deus agir no seu próprio tempo, não dá direito ao ser humano de julgar a Deus e nem de se inclinar às tentativas de difamação da atuação justa da graça de Deus.

A justiça de Deus não é comparável à justiça dos homens, assim como a graça, a glória e a posição de Deus não são comparáveis à posição e à glória da criação, conforme Eliú ensinou a Jó quando este se encontrava diante de uma posição muito delicada onde estava prestes a questionar a justiça e o cuidado de Deus sobre a sua vida, e conforme está exposto no maravilhoso e precioso texto que segue abaixo:

Jó 35: 1 Disse mais Eliú:

- 2 Achas que é justo dizeres: Maior é a minha justiça do que a de Deus?
- 3 Porque dizes: De que me serviria ela? Que proveito tiraria dela mais do que do meu pecado?
- 4 Dar-te-ei resposta, a ti e aos teus amigos contigo.
- 5 Atenta para os céus e vê; contempla as altas nuvens acima de ti.
- 6 Se pecas, que mal lhe causas tu? Se as tuas transgressões se multiplicam, que lhe fazes?
- 7 Se és justo, que lhe dás ou que recebe ele da tua mão?
- 8 A tua impiedade só pode fazer o mal ao homem como tu mesmo; e a tua justiça, dar proveito ao filho do homem.
- 9 Por causa das muitas opressões, os homens clamam, clamam por socorro contra o braço dos poderosos.
- 10 Mas ninguém diz: Onde está Deus, que me fez, que inspira canções de louvor durante a noite,
- 11 que nos ensina mais do que aos animais da terra e nos faz mais sábios do que as aves dos céus?
- 12 Clamam, porém ele não responde, por causa da arrogância dos maus.
- 13 Só gritos vazios Deus não ouvirá, nem atentará para eles o Todo-Poderoso.
- 14 Jó, ainda que dizes que não o vês, a tua causa está diante dele; por isso, espera nele.
- 15 Mas agora, porque Deus na sua ira não está punindo, nem fazendo muito caso das transgressões,
- 16 abres a tua boca, com palavras vãs, amontoando frases de ignorante.

Jó 36: 1 Prosseguiu Eliú e disse:

- 2 Mais um pouco de paciência, e te mostrarei que ainda tenho argumentos a favor de Deus.
- 3 De longe trarei o meu conhecimento e ao meu Criador atribuirei a justiça.
- 4 Porque, na verdade, as minhas palavras não são falsas; contigo está quem é senhor do assunto.
- 5 Eis que Deus é mui grande; contudo a ninguém despreza; é grande na força da sua compreensão.
- 6 Não poupa a vida ao perverso, mas faz justiça aos aflitos.
- 7 Dos justos não tira os olhos; antes, com os reis, no trono os assenta para sempre, e são exaltados.
- 8 Se estão presos em grilhões e amarrados com cordas de aflição,
- 9 ele lhes faz ver as suas obras, as suas transgressões, e que se houveram com soberba.
- 10 Abre-lhes também os ouvidos para a instrução e manda-lhes que se convertam da iniquidade.
- 11 Se o ouvirem e o servirem, acabarão seus dias em felicidade e os seus anos em delícias.
- 12 Porém, se não o ouvirem, serão traspassados pela lança e morrerão na sua cegueira.
- 13 Os ímpios de coração amontoam para si a ira; e, agrilhoados por Deus, não clamam por socorro.
- 14 Perdem a vida na sua mocidade e morrem entre os prostitutas cultuais.

- 15 ***Ao aflito livra por meio da sua aflição e pela opressão lhe abre os ouvidos.***
- 16 ***Assim também procura tirar-te das fauces da angústia para um lugar espaçoso, em que não há aperto, e as iguarias da tua mesa seriam cheias de gordura;***
- 17 ***mas tu te enches do juízo do perverso, e, por isso, o juízo e a justiça te alcançarão.***
- 18 ***Guarda-te, pois, de que a ira não te induza a escarnecer, nem te desvie a grande quantia do resgate.***
- 19 ***Estimaria ele as tuas lamúrias e todos os teus grandes esforços, para que te vejas livre da tua angústia?***
- 20 ***Não suspires pela noite, em que povos serão tomados do seu lugar.***
- 21 ***Guarda-te, não te inclines para a iniquidade; pois isso preferes à tua miséria.***
- 22 ***Eis que Deus se mostra grande em seu poder! Quem é mestre como ele?***
- 23 ***Quem lhe prescreveu o seu caminho ou quem lhe pode dizer: Praticaste a injustiça?***
- 24 ***Lembra-te de lhe magnificares as obras que os homens celebram.***
- 25 ***Todos os homens as contemplam; de longe as admira o homem.***
- 26 ***Eis que Deus é grande, e não o podemos compreender; o número dos seus anos não se pode calcular.***
- 27 ***Porque atraí para si as gotas de água que de seu vapor destilam em chuva,***
- 28 ***a qual as nuvens derramam e gotejam sobre o homem abundantemente.***
- 29 ***Acaso, pode alguém entender o estender-se das nuvens e os trovões do seu pavilhão?***
- 30 ***Eis que estende sobre elas o seu relâmpago e encobre as profundezas do mar.***
- 31 ***Pois por estas coisas julga os povos e lhes dá mantimento em abundância.***
- 32 ***Enche as mãos de relâmpagos e os dardeja contra o adversário.***
- 33 ***O fragor da tempestade dá notícias a respeito dele, dele que é zeloso na sua ira contra a injustiça.***

...

- Jó 37: 13 ***E tudo isso faz ele vir para disciplina, se convém à terra, ou para exercer a sua misericórdia.***
- 14 ***Inclina, Jó, os ouvidos a isto, pára e considera as maravilhas de Deus.***

...

- 23 ***Ao Todo-Poderoso, não o podemos alcançar; ele é grande em poder, porém não perverte o juízo e a plenitude da justiça.***

O fato de Deus ser misericordioso e longânimo com os pecadores, para que estes possam se arrepender, jamais deveria ser usado como um argumento para tentar introduzir uma proposição de uma graça desprovida da plenitude da justiça e onde a graça de Deus deixaria de estar atenta às práticas de pecados e iniquidades dos seres humanos.

A graça de Deus, apesar de ser perfeita em misericórdia e longanimidade para com os pecadores, jamais iria expor o Senhor a uma condição em que Ele deixaria de ver o mal e onde Ele deixaria de ser justo e plenamente atuante segundo a sua justiça. Nada se furta aos olhos do Senhor, nem da sua graça e, igualmente, também não da sua perfeita justiça.

- Salmos 94: 1* **Ó SENHOR, Deus das vinganças, ó Deus das vinganças, resplandece.**
- 2 Exalta-te, ó juiz da terra; dá a paga aos soberbos.**
- 3 Até quando, SENHOR, os perversos, até quando exultarão os perversos?**
- 4 Proferem impiedades e falam coisas duras; vangloriam-se os que praticam a iniquidade.**
- 5 Esmagam o teu povo, SENHOR, e oprimem a tua herança.**
- 6 Matam a viúva e o estrangeiro e aos órfãos assassinam.**
- 7 E dizem: O SENHOR não o vê; nem disso faz caso o Deus de Jacó.**
- 8 Atendei, ó estúpidos dentre o povo; e vós, insensatos, quando sereis prudentes?**
- 9 O que fez o ouvido, acaso, não ouvirá? E o que formou os olhos será que não enxerga?**
- 10 Porventura, quem repreende as nações não há de punir? Aquele que aos homens dá conhecimento não tem sabedoria?**
- 11 O SENHOR conhece os pensamentos do homem, que são pensamentos vãos.**
- 12 Bem-aventurado o homem, SENHOR, a quem tu repreendes, a quem ensinas a tua lei,**
- 13 para lhe dares descanso dos dias maus, até que se abra a cova para o ímpio.**
- 14 Pois o SENHOR não há de rejeitar o seu povo, nem desamparar a sua herança.**
- 15 Mas o juízo se converterá em justiça, e segui-la-ão todos os de coração reto.**
- 16 Quem se levantará a meu favor, contra os perversos? Quem estará comigo contra os que praticam a iniquidade?**
- 17 Se não fora o auxílio do SENHOR, já a minha alma estaria na região do silêncio.**
- 18 Quando eu digo: resvala-me o pé, a tua benignidade, SENHOR, me sustém.**
- 19 Nos muitos cuidados que dentro de mim se multiplicam, as tuas consolações me alegram a alma.**
- 20 Pode, acaso, associar-se contigo o trono da iniquidade, o qual forja o mal, tendo uma lei por pretexto?**
- 21 Ajuntam-se contra a vida do justo e condenam o sangue inocente.**
- 22 Mas o SENHOR é o meu baluarte e o meu Deus, o rochedo em que me abrigo.**
- 23 Sobre eles faz recair a sua iniquidade e pela malícia deles próprios os destruirá; o SENHOR, nosso Deus, os exterminará.**

Hebreus 4: 13 **E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas.**

A nossa libertação do pecado, e do corpo do pecado, para que possamos ter a reconciliação e a comunhão com Deus é um dos principais objetivos pelo qual o Pai Celestial, mediante a sua graça, nos concedeu a Cristo como o “*dom da justiça*”.

Deus concedeu e continua a conceder a sua preciosa e imensurável graça também acompanhada sempre da sua perfeita e abundante misericórdia, mas isto Ele o faz para que a escravidão das pessoas ao pecado seja interrompida e para que elas possam viver livres desta escravidão, e jamais para que a graça seja vista como uma alternativa ou justificação que as autorize a permanecerem subjugadas ao pecado.

- Romanos 6: 14* **Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.**
- 15 E daí? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e sim da graça? De modo nenhum!**
- 16 Não sabeis que daquele a quem vos oferecis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedecis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça?**
- 2 Pedro 3: 1* **Amados, esta é, agora, a segunda epístola que vos escrevo; em ambas, procuro despertar com lembranças a vossa mente esclarecida,**
- 2 para que vos recordeis das palavras que, anteriormente, foram ditas pelos santos profetas, bem como do mandamento do Senhor e Salvador, ensinado pelos vossos apóstolos,**
- 3 tendo em conta, antes de tudo, que, nos últimos dias, virão escarnecedores com os seus escárnios, andando segundo as próprias paixões**
- 4 e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.**
- 5 Porque, deliberadamente, esquecem que, de longo tempo, houve céus bem como terra, a qual surgiu da água e através da água pela palavra de Deus,**
- 6 pela qual veio a perecer o mundo daquele tempo, afogado em água.**
- 7 Ora, os céus que agora existem e a terra, pela mesma palavra, têm sido entesourados para fogo, estando reservados para o Dia do Juízo e destruição dos homens ímpios.**
- 8 Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia.**
- 9 Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.**
- 10 Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas.**

- 11 Visto que todas essas coisas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade,**
12 esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão.
- 13 Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça.**
- 14 Por essa razão, pois, amados, esperando estas coisas, empenhai-vos por serdes achados por ele em paz, sem mácula e irrepreensíveis,**
15 e tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor, como igualmente o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada,
- 16 ao falar acerca destes assuntos, como, de fato, costuma fazer em todas as suas epístolas, nas quais há certas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles.**
- 17 Vós, pois, amados, prevenidos como estais de antemão, acautelai-vos; não suceda que, arrastados pelo erro desses insubordinados, descaiais da vossa própria firmeza;**
18 antes, cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno.

Um dos aspectos mais notórios da grandeza da graça, fundamentada na justiça de Deus, está no livramento que ela proporciona ao pecador do jugo do pecado. E isto, justamente para lhe conceder uma nova condição de vida para que também possa viver uma vida segundo a justiça de Deus.

2 Pedro 1: 1 Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco alcançaram fé igualmente preciosa pela justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo:

2 graça e paz vos sejam multiplicadas, pelo conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.

Por fim, tendo em vista que neste material objetivamos evidenciar mais acentuadamente a graça de Deus, e considerando que o tema da justiça já foi amplamente abordado no estudo sobre “O Evangelho da Justiça de Deus”, inclusive, sob o aspecto de como o cristão pode lidar com os pecados nos quais ele veio a incorrer depois de já ter recebido a graça salvadora na sua vida, pretendemos não nos estender mais no presente capítulo especificamente sobre o tema da justiça, recomendando, porém, que a justiça seja sempre buscada por primeiro e conjuntamente com a graça de Deus, assim como o Senhor também instruiu aos seus discípulos.

Mateus 6: 33 Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.

C6. O Alto Preço Pago para Nos Conceder Livre Acesso à Graça de Deus

Em diversas circunstâncias nas quais o tema da graça é introduzido e abordado, também é comentado de forma intensa que aquilo que é disponibilizado por Deus “de graça” às pessoas é o que representa a característica central da definição da graça.

E em parte, um dos aspectos que provavelmente acentua a ideia de pensar que a graça é aquilo que é concedido “de graça” pode ter a sua origem no fato de que em alguns idiomas o termo “graça” também é a palavra usada para dizer que algo é dado gratuitamente ou livremente.

Entretanto, se a ação de “dar” algo “de graça” caracterizasse, por si só, o que é a “graça”, até o presentear de coisas que não são benéficas às pessoas poderia ser considerado como sendo uma expressão da “graça”.

Conforme já vimos em capítulos anteriores, a graça que está em Deus é chamada como tal por ela ser uma virtude do Senhor e pelo fato de sempre atuar também em conformidade com a justiça celestial, não sendo ela, portanto, limitada a um conceito de somente dar coisas “de graça”.

Embora a graça de Deus se manifeste através das ações de concessão de muitas dádivas de forma gratuita, e as quais as pessoas jamais poderiam alcançar sem a intervenção do Senhor a favor delas, a graça de Deus também é a virtude que leva o Senhor a expressar o seu perfeito amor. E em seu amor, por um lado, o Senhor pode conceder muitas dádivas para o bem das pessoas, mas também, por outro lado, pode reter algumas dádivas igualmente para o bem das pessoas ou para que sejam concedidas somente no tempo apropriado.

Além disso, e apesar da graça de Deus e o que ela produz poderem vir a parecer muito similares aos olhos humanos, a graça de Deus é o que leva o Senhor a dar as dádivas livremente, o que implica em dizer que aquilo que resulta da atuação da graça ou as dádivas que a graça concede não deveriam ser confundidos com o que é a graça propriamente dito.

Por outro lado, ainda em relação à graça e à concessão de dádivas, há uma linha de pensamento que procura desmerecer a graça não pelo fato dela conceder dádivas, mas por promulgar a ideia de que algo realmente valioso nunca é dado “de graça” ou “livremente”, procurando induzir as pessoas desatentas a uma postura de desprezo com aquilo que lhes é oferecido desta maneira.

Se, por um lado, a graça é mais que a mera concessão de dádivas, pois a atuação da graça sempre engloba também a atuação da justiça e do amor de Deus, inclusive quando Deus admoesta aos seus filhos, por outro lado, a linha de pensamento que propõe que tudo aquilo que é dado livremente não tem valor real também reflete uma posição que contraria amplamente a postura que Deus tem para com o ser humano por meio da sua graça.

A mentalidade que quer reduzir o conceito da graça de Deus a uma mera, ou até irresponsável, concessão de dádivas, bem como a mentalidade que quer desprezar a doação gratuita ou livre do favor e das dádivas de Deus às pessoas são, ambas, linhas de pensamento ou proposições que resistem a graça de Deus, ou que objetivam promulgar conceitos distorcidos sobre a graça celestial.

Se ainda olharmos um pouco mais para a segunda linha de pensamento mencionada no parágrafo anterior, podemos ver que ela também contraria a racionalidade mais básica sobre a própria existência e vida de um indivíduo, pois nenhuma pessoa teve um custo coberto por ela mesma para vir a ser concebida e nascer.

Na realidade, as melhores e as mais essenciais dádivas da vida natural e da vida eterna são aquelas que somente podem ser acessadas se recebidas na condição de serem livremente compartilhadas.

A concessão de dádivas de forma gratuita não é uma exceção na postura de Deus para com a sua criação, ela é um padrão contínuo de conduta da sua graça.

Nos capítulos anteriores, já mencionamos que “toda boa dádiva” e “todo dom perfeito” vem do Pai das luzes e é concedido livremente da parte de Deus aos seres humanos. Por todas as partes das Escrituras pode ser visto o quanto o Senhor reitera o aspecto de dar dádivas gratuitamente ou livremente, conforme exemplificado por mais alguns textos expostos a seguir:

Salmos 68: 19 **Bendito seja o Senhor, que de dia em dia nos cumula de benefícios; o Deus que é a nossa salvação. (RC)**

Salmos 103: 2 **Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios.**

3 É ele que perdoa todas as tuas iniquidades e sara todas as tuas enfermidades;

4 quem redime a tua vida da perdição e te coroa de benignidade e de misericórdia;

5 quem enche a tua boca de bens, de sorte que a tua mocidade se renova como a águia.

Tiago 1: 5 **Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropria; e ser-lhe-á concedida.**

Salmos 106: 1 **Aleluia! Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom; porque a sua misericórdia dura para sempre.**

2 Quem saberá contar os poderosos feitos do SENHOR ou anunciar os seus louvores?

Entendemos que convém salientar mais uma vez aqui, que **Deus não nos concede livremente as suas maravilhosas dádivas e seus benefícios porque eles não são verdadeiramente valiosos ou porque são de pouco valor, mas o Senhor também o faz desta maneira porque os seres humanos simplesmente não têm, nem aproximadamente, a suficiência de recursos para retribuir ao Senhor por cada um dos benefícios que Ele lhes concede.**

Nenhum ser humano tem recursos suficientes, por exemplo, para remir uma alma, conforme é exposto também no texto abaixo:

*Salmos 49: 6 Aqueles que confiam na sua fazenda e se gloriam na multidão das suas riquezas,
7 nenhum deles, de modo algum, pode remir a seu irmão ou dar a Deus o resgate dele
8 (pois a redenção da sua alma é caríssima, e seus recursos se esgotariam antes); (RC)*

Aquele que almeja ver e experimentar a graça de Deus de forma mais intensa na sua vida, também precisa abandonar a mentalidade do mundo que tenta lhe imputar a ideia de que aquilo que é dado “de graça” não tem valor expressivo ou de que a graça de Deus somente é alcançada por preço, mérito ou esforço da parte dos seres humanos.

A graça que há no Criador dos Céus e da Terra, e as dádivas que por meio dela são concedidas, jamais podem ou poderão ser alcançadas por meio das capacidades ou recursos naturais da criação.

A concessão livre da graça, e das dádivas que ela oferece, é uma expressão da própria glória de Deus como o Criador, Pai, Senhor e Justificador de todos os seres humanos.

A concessão livre da graça de Deus e das suas dádivas se manifesta ao mundo presente desde o estabelecimento da criação e se estende a toda a provisão concedida por Deus para a salvação dos seres humanos que se afastaram da justiça e da verdade que há no Senhor.

*Romanos 3: 21 Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas;
22 justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos e sobre todos os que creem; porque não há distinção,
23 pois todos pecaram e carecem da glória de Deus,
24 sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus,
25 a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos;
26 tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus.*

A concessão gratuita de dádivas, muitas vezes tão desprezada e até ridicularizada entre as pessoas do mundo, de forma alguma deprecia as dádivas de Deus, muito pelo contrário, enaltece o Doador e o seu amor mostrado para com aqueles a quem as dádivas são oferecidas.

E avançando ainda um pouco mais neste tópico, **entendemos ser muito relevante destacar que o fato de Deus já ter disponibilizado imensuráveis dádivas por meio da sua graça para serem acessadas livremente, e que Deus ainda quer disponibilizar livremente outras dádivas por meio desta**

mesma graça, não significa dizer que esta disponibilização tenha sido realizada sem custo ou sem um alto preço pago por Deus.

Convém, contudo, lembrar também que o fato de o Senhor ter escolhido pagar um alto preço para que os seres humanos possam receber as dádivas essenciais da sua graça não está associado a uma falta de liberdade do Senhor em conceder estas dádivas gratuitamente.

Um dos motivos pelos quais Deus pagou um alto preço para conceder livremente as dádivas oferecidas pela sua graça foi a falta de liberdade à qual os seres humanos se sujeitaram, e a qual passou a escravizá-los para que ficassem privados de receber o favor do Senhor na medida em que Deus o quer conceder.

O fato de o Senhor sempre estar disposto a conceder dádivas aos seres humanos através da sua graça não significa que as pessoas sempre estiveram livres para receberem as dádivas do Senhor, conforme também nos é lembrado pelo profeta Isaías no texto abaixo:

*Isaías 59: 1 Eis que a mão do SENHOR não está encolhida, para que não possa salvar; nem surdo o seu ouvido, para não poder ouvir.
2 Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça.*

Para que uma dádiva possa ser entregue livremente é preciso haver uma real possibilidade e capacidade para uma livre doação de uma dádiva por parte do doador, mas também é preciso haver uma liberdade que possibilite que uma doação possa ser recebida por aqueles a quem ela é destinada.

Assim, antes que o Senhor derramasse vários dos principais dons advindos da sua graça, era necessário que Deus concedesse, pela mesma graça, um dom que libertasse as pessoas das condições que as impediam de receber individualmente uma maior medida desta graça e as dádivas que dela procedem.

*Efésios 4: 7 E a graça foi concedida a cada um de nós segundo a proporção do dom de Cristo.
8 Por isso, diz: Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativo e concedeu dons aos homens.
9 Ora, que quer dizer subiu, senão que também havia descido às regiões inferiores da terra?
10 Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas.*

Com o objetivo de expressar a grandeza do seu perfeito amor e permitir que a sua graça pudesse ser oferecida inclusive para o ser humano que desprezou ao seu Criador, Deus se entregou a Si mesmo em Cristo para que

o preço da remissão ou libertação de todas as pessoas do jugo do pecado fosse pago.

Em Cristo, e segundo a sua justiça, Deus revelou a provisão da graça que proveu o caminho para que todas as pessoas possam ser libertas do jugo da escravidão ao pecado e às trevas. Em Cristo, Deus quitou a dívida dos seres humanos para com o pecado e as trevas a fim de que cada indivíduo possa optar livremente pela dádiva de salvação que livremente é oferecida pelo Senhor.

Depois que o ser humano se associou ao pecado, um alto preço precisou ser pago para que ele pudesse voltar a acessar livremente alguns aspectos específicos da graça do Senhor, bem como para que este retorno fosse feito em retidão e justiça, conforme já foi exposto amplamente no estudo sobre O Evangelho da Justiça de Deus.

Além de já ter manifestado a sua graça em toda a criação dos céus e da Terra, a graça que Deus revelou em Cristo para remir aqueles que se afastaram do seu Criador passou a evidenciar que, da parte do Senhor, nada pôde ou pode reter o Senhor de oferecer a sua graça a todas as pessoas.

Apesar da graça criadora já evidenciar o quanto Deus ama e quer abençoar as pessoas, a graça redentora evidenciou isto de uma forma ainda muito mais intensa e próxima a todos os seres humanos.

Saber o preço ao qual o Senhor Jesus foi exposto para nos abrir o caminho vivo ao trono da graça do Pai Celestial nos mostra, de maneira muito destacada, o quanto Deus quer que recebamos a sua graça ainda que não tenhamos mérito algum em nós para recebê-la.

Portanto, o preço pago por Cristo também nos mostra o quanto não vale a pena andar no conceito do mundo e dos homens que procuram depreciar a graça de Deus por ela ser dada livremente, visto que estes nada têm a oferecer que seja comparável com o que Deus já fez através de sua graça e também nada têm a oferecer que seja realmente útil para a verdadeira liberdade e vida eterna.

Buscando não repetir a descrição já realizada no estudo sobre O Evangelho da Justiça de Deus sobre a redenção que Deus nos oferece, gostaríamos somente de citar abaixo mais alguns textos das Escrituras que evidenciam o alto preço que o Senhor Jesus Cristo pagou para que pudéssemos voltar a estar livres Nele e para que pudéssemos ser colocados na condição de receber a abundância da sua graça e as dádivas que dela advêm.

1 Coríntios 6: 20 **Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo.**

1 Pedro 1: 17 **Ora, se invocais como Pai aquele que, sem aceção de pessoas, julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação,**
18 **sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram,**

- 19 mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo,
 20 conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós
 21 que, por meio dele, tendes fé em Deus, o qual o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de sorte que a vossa fé e esperança estejam em Deus.

2 Coríntios 8: 9 Pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos.

Apocalipse 5: 9 E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir os seus selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo, e nação;

10 e para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra. (RC)

Conforme já foi exposto acima, **apesar da graça de Deus ser plenamente capaz de conceder dádivas livremente, as pessoas também precisam se encontrar em uma condição de liberdade para receber as dádivas que o Senhor livremente oferece a elas. E a única graça verdadeira que pode libertar os cativos do pecado e das trevas é a graça que quitou o alto e incomparável preço para cancelar o castigo e o escrito de dívida que estava sobre todos os perdidos.**

Colossenses 2: 13 E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdando todos os nossos delitos;

14 tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz;

15 e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz.

Somente Cristo, com o seu precioso sangue, derramado na cruz do Calvário, pagou pela liberdade de todos os pecadores para que estes, em liberdade, possam receber e permanecer na eterna graça que o Senhor lhes oferece.

João 8: 36 Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente, sereis livres.

Apocalipse 21: 6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.

*Apocalipse 22: 17 **O Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve, diga: Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida.***

Permanecer sob o jugo da escravidão ou voltar a ser escravizado pelos seres humanos somente porque alguns deles são presunçosos, soberbos, hostis e altivos demais para aceitarem o fato de que necessitam do seu Criador e de que necessitam receber gratuitamente a Cristo, como a dádiva redentora que Deus lhes oferece através da graça, é desprezar o altíssimo preço pago por Deus para nos conceder a verdadeira liberdade e que nos faz livres para continuarmos a receber o que esta mesma graça nos oferece.

Assim, as tentativas de depreciação da graça concedida livremente são tentativas de depreciação do preço que foi pago por Cristo como expressão do perfeito amor de Deus, e também são tentativas de depreciação do próprio Deus e Senhor de Toda a Graça. Além disso, desprezar o alto preço pago por Cristo na cruz do Calvário é colocar-se em uma posição onde o risco de trocar a verdadeira liberdade por uma cruel e terrível escravidão fica muito mais iminente.

Por uma escolha livre, Cristo se humilhou, tomou a forma de Filho de Homem e sofreu até a morte de cruz com o firme propósito de nos conceder, pela graça ou livremente, a liberdade eterna para que também possamos experimentar eternamente uma vida debaixo da sua graça celestial. E é nesta liberdade concedida pelo amor eterno do Senhor que somos chamados a permanecer firmes para sempre.

*Romanos 6: 6 **Sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos.***

*Romanos 6: 14 **Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.***

*1 Coríntios 7: 23 **Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens.***

*Gálatas 5: 1 **Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão.***

C7. Salvos pela Graça ou Salvos pela Fé

No capítulo anterior, vimos que a salvação pela graça não deveria ser confundida com uma salvação que não teve preço para vir a ser oferecida livremente. A salvação oferecida e realizada por meio da graça teve o preço do próprio Deus assumir a forma do ser humano, viver no mundo como servo, ficar exposto às mesmas tentações que as pessoas ficaram expostas e, ainda, assumir sobre si o castigo ou a condenação eterna advinda dos pecados de todas as pessoas da Terra.

Para que não seja necessário que cada indivíduo venha a sofrer o castigo ou a condenação eterna por sua dívida junto ao pecado, Deus ofereceu o seu Filho Unigênito por redenção para demonstrar o seu amor e a sua graça à humanidade, conforme exemplificamos brevemente mais uma vez com os seguintes textos:

*João 3: 16 **Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.***

*2 Coríntios 5: 18 **Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, 19 a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação.***

*Hebreus 4: 15 **Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.***

*16 **Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.***

Para que a salvação pudesse vir a estar disponível pela graça de Deus, o Senhor deu a si mesmo quando deu o seu Filho Amado, a quem chamou de Jesus, o Cristo. Em Cristo, o Pai Celestial deu do que há de mais sublime no próprio Deus.

Cristo é o Verbo Vivo de Deus que se entregou em humilhação e ao desprezo do mundo para revelar a todos os seres humanos o caminho da verdadeira liberdade e da reconciliação com o Criador Eterno.

A manifestação da graça e do amor do Pai Celestial, revelada em Cristo Jesus, expressa os aspectos mais preciosos ou sublimes daquilo que Deus poderia vir a oferecer de si mesmo aos seres humanos, razão pela qual a rejeição a Cristo também expressa a rejeição a Deus e à salvação apresentada por meio do Senhor Jesus.

*João 3: 17 **Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.***

*18 **Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.***

Cristo é a essência da salvação celestial, porque o Senhor o estabeleceu como a dádiva, o meio e o poder realizador desta salvação, estabelecendo a Cristo como o Autor e Consumador da nossa salvação, chamando a Cristo de Senhor e Salvador de toda a humanidade.

Atos 2: 36 Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.

Atos 4:11 Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular.

12 E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.

Cristo é a própria expressão da graça que nos concede a salvação eterna, mas, além disso, Ele também é a garantia dada pelo Deus de Toda a Graça de que o suprimento de todas as outras necessidades para a vida nesta salvação já nos estão disponíveis no Senhor.

Romanos 8: 32 Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?

Para nos oferecer a salvação por meio da graça do Pai Celestial, o Senhor Jesus Cristo não se importou com a vergonha dos nossos pecados e com a vergonha e o desprezo de ser humilhado como o mais desprezado de todos os homens. Por amor ao Pai celestial e por amor a nós, Cristo se apresentou como sacrifício humilde e perfeito de amor diante de Deus, dos anjos, dos principados, potestades e diante de toda a humanidade, conforme mencionado em partes abaixo:

Hebreus 12: 2 ... olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus.

Filipenses 2: 5 Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus,

6 pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus;

7 antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana,

8 a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.

*Efésios 5: 2 **E andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.***

É por causa do imenso amor de Deus por nós e por todo o sacrifício do Senhor Jesus Cristo para nos conceder vida que voltamos a reiterar e insistir que ser salvo pela graça é muito diferente do que pensar que a salvação celestial não teve custo ou preço da parte do Senhor para ser tornada disponível a nós.

O preço pago para que a salvação pudesse vir a ser oferecida livremente a nós pela graça do Senhor é imensurável, e nenhuma mente humana poderá compreender plenamente a amplitude daquilo que foi mobilizado para que ela nos estivesse disponível gratuitamente.

Além disso, e apesar da salvação de Deus ter sido mais amplamente descrita no estudo sobre O Evangelho da Salvação e nos demais estudos que o precedem, entendemos ser importante retornar, repetidamente, aos aspectos da salvação oferecida da parte de Deus a nós para também reiterar, vez após vez, que toda a iniciativa e provisão desta salvação procedeu da ação de Deus, o que nos é afirmado mais uma vez no texto de 1Coríntios citado mais acima quando declara que **tudo isso provém de Deus.**

Assim, a razão de estarmos insistindo aqui no fato de que Deus, em Cristo Jesus, proveu toda a salvação, e a razão pela qual nos estendemos na introdução deste capítulo para reafirmar este aspecto, visa destacar alguns aspectos fundamentais para que outro tema de grande relevância, também relacionado à graça de Deus, possa ser abordado mais especificamente, conforme apresentado na pergunta a seguir: A salvação oferecida por Deus é realizada pela graça do Senhor ou a salvação de Deus é realizada pela fé daquele que é salvo?

Começando, então, a responder mais especificamente a esta última pergunta, gostaríamos de ressaltar que **distinguir se a salvação de Deus é realizada pela graça ou se é pela fé pode ser crucial, pois esta distinção pode vir a definir sobre qual fundamento uma pessoa está procurando se colocar em relação à salvação da sua vida para a eternidade.**

Ainda que a afirmação de que a salvação poderia ser realizada pela fé possa vir a ter alguma aparência de igualdade com o conceito de que a salvação é realizada pela graça, há uma grande diferença nos detalhes fundamentais que compõem cada um destes princípios.

De acordo com o texto que segue abaixo, e apesar de muitas pessoas frequentemente confundirem os princípios mencionados no parágrafo anterior, é possível observar que as Escrituras são muito claras sobre eles, afirmando, sem sombra de dúvida, de que a salvação oferecida pelo Senhor é resultado da graça de Deus, conforme segue:

*Efésios 2: 4 **Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou,***

5 e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, pela graça sois salvos,

6 e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus;

- 7 *para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus.*
 8 *Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus;*
 9 *não de obras, para que ninguém se glorie.*

Pela graça sois salvos, porque pela graça sois salvos, e isto não vem de vós, é dom de Deus, não de obras, são expressões vitais ou cruciais no entendimento de todo o Evangelho de Deus.

O fato de as Escrituras apresentarem a declaração de que a salvação oferecida por Deus pode ser acessada *mediante a fé*, ou que ela pode ser recebida *mediante a fé*, é muito diferente do que dizer que a salvação foi prevista, criada, provisionada e tornada disponível mediante a fé dos seres humanos.

Uma pessoa não pode ser salva pela sua fé no sentido de que a fé de um ser humano pode vir a operar a sua salvação ou criar uma salvação e uma provisão de salvação que satisfatoriamente possa salvá-lo.

A salvação eterna de uma pessoa somente pode ocorrer por meio Daquele que tem, de fato, o poder de salvá-la ou que tem o poder para prover e oferecer uma salvação que seja plenamente satisfatória para livrar as pessoas do estado profundo de perdição em que elas passaram a se encontrar após a sujeição ao pecado.

Pelo fato de as pessoas não poderem, de forma alguma, produzirem a salvação delas é que elas são chamadas a invocar ao Único Senhor que pode salvar e conceder a salvação pela sua graça, conforme a declaração abaixo e que é apresentada por diversas vezes nas Escrituras:

*Romanos 10: 13 **Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.***

Quando um indivíduo crê na salvação que de antemão já está disponibilizada a ele no Senhor, ele crê naquilo que Deus proveu pela sua própria bondade, amor e graça, e não em algo que este indivíduo ou algum ser humano possa ter realizado.

O fato de a salvação eterna ser apresentada ao mundo como uma oferta da graça de Deus, faz com que o recebimento desta salvação dependa da aceitação da salvação por parte de cada indivíduo, mas a provisão e a realização efetiva da salvação de uma pessoa ainda continuam sendo totalmente dependentes da ação de Deus em favor de cada indivíduo.

A salvação que provém de Deus foi disponibilizada e continua sendo oferecida aos seres humanos pela graça de Deus e independentemente do estado de fé das pessoas. Se Deus dependesse da fé das pessoas para provisionar e oferecer a salvação, Ele necessitaria do interesse das pessoas por esta salvação, e, assim, o oferecimento dela seria resultado de supostas boas obras dos seres humanos.

A disponibilidade da salvação oferecida por Deus é resultado da graça de Deus, é dom de Deus independentemente das obras dos homens, para que ninguém se glorie, pois Deus concedeu o caminho da salvação ainda que

ninguém estivesse à procura dele, o que também é repetidamente exposto nas Escrituras.

Romanos 3: 9 (b) ... pois já temos demonstrado que todos, tanto judeus como gregos, estão debaixo do pecado;
10 como está escrito: Não há justo, nem um sequer,
11 não há quem entenda, não há quem busque a Deus;
12 todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer.

Romanos 5: 8 Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.

A ideia de que “a fé salva”, quando ela é compreendida de forma equivocada, pode vir a se tornar fortemente opositora à graça de Deus para que a graça não seja compreendida como o Senhor a oferece aos seres humanos, pois este conceito, quando visto de forma distorcida, pode apresentar uma aparência de piedade ou de humildade, mas que na realidade esconde um sutil e muito perigoso engano.

Quanto mais uma imitação consegue se mostrar parecida ao que é verdadeiro, mais se faz necessário conhecer a verdade de forma mais precisa e minuciosa. Quanto mais uma imitação procura se assemelhar ao que somente Deus pode oferecer, mais profundidade de entendimento e de exposição dos detalhes e do fruto da verdade se faz necessário.

A salvação, a compaixão e o amor oferecidos por Deus são exaltados quando uma pessoa compreende e reconhece que estes aspectos são concedidos aos seres humanos pela graça celestial, mas a proposição mal compreendida de que “é a fé que salva” pode induzir um indivíduo ao orgulho e à soberba pelo fato dele vir a crer que a salvação eterna é produzida ou realizada pela fé dos próprios seres humanos.

2 Coríntios 5: 14 Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: que, se um morreu por todos; logo, todos morreram.
15 E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

Romanos 12: 16 Sede unânimes entre vós; não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes; não sejais sábios em vós mesmos. (RC)

O pensamento de que a salvação “pode ser realizada pela fé” de uma pessoa, e não somente “recebida mediante a fé”, é um conceito que pode levar um indivíduo a crer que ele pode acessar a salvação quando ele quiser, pois debaixo deste pensamento equivocado ele pode vir a pensar que a salvação depende da fé dele, esquecendo-se do fato de que se o tempo da graça não lhe for mais concedido, ele também não conseguirá alcançar a salvação de sua alma.

Somente Deus pode salvar uma pessoa. Somente Deus é poderoso para que uma provisão tão imensurável da sua graça fosse mobilizada a fim de que a salvação estivesse livremente disponível àqueles que creem na oferta apresentada pelo Senhor.

A salvação, conforme foi exposto no texto de Efésios 2 acima, advém da misericórdia e do amor de Deus, e o conjunto de ações e a via para expressá-la à humanidade foi chamada pelo Senhor como “a sua graça”.

A graça de Deus é expressa no resumo da descrição de que *Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo.*

A graça de Deus é o canal pelo qual Deus expressa sua misericórdia, amor e todas as demais dádivas necessárias à salvação, bem como para a novidade de vida que inicia com o recebimento desta salvação pela fé.

A graça é um dom de Deus pelo qual o Senhor faz com que as outras dádivas associadas ao Evangelho ou à salvação eterna estejam próximas das pessoas, a fim de que também possam ser alcançadas por elas pela fé em Deus, mas não é a fé das pessoas, propriamente dito, que gera a salvação e as dádivas que desde a eternidade já estão em Deus.

Toda a mobilização em torno da disponibilização da salvação, e das boas dádivas de Deus que atuam em conjunto com esta salvação, foi feita e é feita pelo próprio Deus por causa da sua bondade, misericórdia e amor, os quais nos foram e são manifestos por causa da sua graça.

Deus, por si só, tomou a iniciativa e “deu” o Salvador ao mundo para que todo aquele que Nele crer seja salvo.

O Senhor, por sua própria iniciativa e por seu amor, tornou a salvação possível aos seres humanos pecadores ao colocá-la próxima às pessoas a fim de que elas possam recebê-la pela fé, e ainda mais, também é o Senhor que estabelece esta salvação na vida daquele que a recebe. Tornar a salvação disponível para uma pessoa, bem como a concessão dela de fato, são, ambas, ações que somente o Senhor pode realizar.

A mobilização feita para colocar as virtudes da novidade de vida em Deus acessíveis às pessoas, para que esta novidade atue naqueles e por meio daqueles que a recebem, sempre foi, é, e continuará sendo um resultado exclusivo da graça eterna do Senhor.

A pessoa que se priva da graça de Deus, também se priva do meio pelo qual ela pode receber a salvação e as demais dádivas que a acompanham.

Portanto, **se uma pessoa pudesse produzir a salvação por uma suposta fé que imagina que poderia ter, a obra de Cristo teria sido desnecessária e em vão, ou ainda, a obra que custou “o sangue de Cristo” teria sido uma ação desprovida de propósito ou valor expressivo.**

O fato de a salvação estar disponível nos dias atuais para ser acessada livremente pela fé em Cristo, somente é uma realidade por ela já ter sido providenciada previamente por Deus para todas as pessoas e por ela estar fundamenta no Senhor que é poderoso para manifestá-la e sustentá-la na vida daqueles que a recebem pela fé.

A salvação oferecida por Deus tem a sua origem na graça de Deus, é disponibilizada pela graça de Deus, e continua sendo manifestada pela graça de Deus aos seres humanos. A salvação oferecida pelo Senhor não tem a sua origem nas obras dos seres humanos, nem mesmo na fé deles.

*Romanos 3: 23 **Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus,**
24 **sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus.***

*Tito 2: 11 **Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens.***

A fé não é causadora da ampla provisão de salvação que há no Senhor e que é oferecida livremente ou gratuitamente a todos os seres humanos. E qualquer tentativa de elevar a fé em demasia, ou a uma função que não lhe é pertinente, deveria sempre ser prontamente rejeitada.

A própria fé é concedida pelo Senhor às pessoas por meio da sua graça e é concedida para atuar na aceitação do que é oferecido pela graça de Deus, mas não para que as pessoas tentem elevar a fé ao status de uma obra que poderia substituir ou se sobrepor à graça do Senhor.

Embora a fé em Deus seja imprescindível quanto à aceitação do que Deus oferece por meio da sua graça à todas as pessoas no mundo, é efetivamente pela sua graça que Deus oferece e concede de fato a salvação eterna a um indivíduo que a recebe mediante a fé no Senhor.

Tendo em vista que a provisão para a salvação é uma obra da graça de Deus, mas também que ela é oferecida pelo Senhor como uma oferta e não como uma imposição, é necessário que as pessoas exerçam fé para receber a salvação. Entretanto, este aspecto é muito distinto de tentar elevar a fé de um indivíduo a uma condição em que ele procure se gloriar diante de Deus como alguém merecedor da salvação por causa de sua fé.

A fé, de fato, é indispensável, vital ou crucial para a salvação, pois por meio dela um indivíduo reconhece que é Deus que provê e realiza a salvação de cada pessoa, e também que é mediante a fé que uma pessoa pode assinalar para Deus que ela quer receber a graça do Senhor, mas não é “a obra de fé” ou “a fé na própria fé” que gera e sustenta a salvação.

É a fé na graça de Deus e em Cristo Jesus, reconhecendo que o Senhor é a provisão plena para a salvação, que permite uma pessoa experimentar de fato a salvação oferecida, concedida e sustentada pela graça celestial.

*Romanos 3: 25 (... Cristo Jesus), **a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos;***

*26 **tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus.***

1 João 2:2 E ele (Cristo) é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro.

Todos aqueles que já receberam a graça de serem feitos cristãos ou nova criatura em Cristo vêm da mesma origem. Todos, sem exceção, pela graça foram salvos da condição da injustiça a que estavam sujeitos, e todos, igualmente pela graça, foram tirados da condição de mortos em seus próprios delitos e pecados.

Deus é o justificador de todos, sem exceção. Mediante sua graça revelada em Cristo Jesus, Deus providenciou uma condição favorável que permite o ser humano sair da sua posição de miserável pecador e alcançar a salvação para uma vida de fé no Senhor e na sua eterna graça.

Ao longo do presente capítulo, e também dos estudos da série O Evangelho, As Boas Novas de Deus, pode até parecer que a ênfase na salvação eterna como resultado da ação da graça de Deus seja um tanto repetitiva ou redundante. Entretanto, tendo em vista que esta realidade tem sido tão intensamente combatida, e considerando a significativa atração que os seres humanos têm para se exaltarem em demasia, como se neles mesmos houvesse alguma possibilidade de encontrarem uma via de salvação, entendemos que se faz necessário reapresentar ou reafirmar este princípio até que tenhamos “a plena certeza da esperança somente em Deus”.

A sutileza das propostas contrárias à graça de Deus se mostram, muitas vezes, ardilosas ao ponto de quererem confundir as pessoas sobre a fé delas em Cristo com a fé na própria fé, como se a “fé na fé” fosse o mesmo que “a fé em Cristo” ou como se a fé, por si só, pudesse salvá-las.

Quando uma pessoa reconhece que a salvação está em Deus e que somente o Senhor é Salvador e provedor da salvação, aí ela pode exercer a sua fé em Cristo, o qual está pronto para salvá-la ainda que ela esteja debaixo de pecado e não tenha nada a oferecer pela salvação tão graciosamente oferecida pelo Senhor.

O “dom da salvação” ou “o ser salvo pela graça celestial” não é comparável a nada do que os seres humanos possam vir a pensar, criar e oferecer, por isto o “dom da salvação” somente pode ser recebido como uma dádiva da graça de Deus, e também é por esta razão que salvação é chamada de dom.

Eféios 2: 8 Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus.

Mediante a fé, podemos crer e receber a salvação que é plenamente provida e realizada pela graça de Deus, mas por uma suposta obra ou vida de fé, ninguém pode produzir um caminho, um direito ou uma obra que possa apresentar diante de Deus como um meio para a salvação eterna.

No sentido do que está exposto nos versos acima, podemos, então, compreender melhor o que o Senhor Jesus dizia quando afirmava “a tua fé te salvou” a algumas pessoas que “se achegaram a Ele para serem salvas”. O Senhor Jesus veio como a

salvação de Deus, estava entre as pessoas como o Salvador, e aqueles que Nele criam e se achegavam a Ele, com fé no coração, acessavam a própria salvação tangível no Senhor, inteiramente providenciada por Deus e enviada dos céus pela sua maravilhosa graça.

Cristo estava entre as pessoas pregando o Evangelho do Reino de Deus que através Dele estava diante delas, e todo aquele que acreditava Nele e se achegava a Ele, era salvo. Quando o Senhor dizia “*a tua fé te salvou*”, Ele estava dizendo que aquelas pessoas simplesmente vieram ao encontro ou aceitaram a salvação que já tinha sido posta diante delas inteiramente pela graça de Deus, e não que aquelas pessoas criaram ou produziram um meio de salvação por causa da fé.

Além disso, quando as Escrituras nos ensinam que Deus nos amou e nos deu eterna consolação em Cristo, podemos saber que assim como a salvação estava em Cristo quando Ele estava como Filho do Homem na Terra, assim também a salvação está disponível hoje para todos para que seja reconhecida e recebida pela fé no Senhor Jesus, o Cristo ressurreto dentre os mortos e vivo para sempre.

Quando as pessoas passam a atribuir expectativas excessivas ao que a fé delas pode ou deveria realizar, como se a salvação pudesse ser concebida pela fé, esta crença passa a ser como um fardo muito pesado e que acaba por esmorecer aqueles que a carregam, pois ao crerem naquilo que a fé não pode realizar, elas não encontram o que tanto almejam e ficam sujeitas a enfraquecer e desfalecer em suas esperanças.

A fé direcionada a Cristo Jesus não é um jugo pesado, mas é uma fé que nos liga Àquele que nos salva pela sua maravilhosa graça, nos livra dos fardos pesados, e dá descanso eterno às nossas almas, inclusive das proposições de “crenças” falsas, ou enganosas, que nos foram ensinadas ou propostas ao longo dos anos.

Por fim, gostaríamos de encerrar este capítulo dizendo que o nosso pedido ao Senhor é que Ele manifeste amplamente a sua misericórdia para conosco para que sempre possamos saber o que nos é dado pela sua graça a fim de que também tenhamos a fé direcionada para aquilo que possa de fato nos salvar, proteger e guiar para a vida eterna em Deus. E também, que o Senhor nos guarde para não virmos a crer nas proposições enganosas que tentam gerar um caminho de salvação que se baseia na força e nas obras dos seres humanos que tentam, por eles mesmos, obter a salvação.

Gálatas 2: 16 **Sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado.**

Mateus 11: 28 **Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.**

29 Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.

30 Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.

*2Pedro 1: 1 **Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco obtiveram fé igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo,***
*2 **graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.***

C8. Salvos pela Graça para Viver e Andar Debaixo da Graça e Mediante a Graça

Considerando que o presente material se encontra após uma sequência de outros estudos sobre o Evangelho de Deus nos quais já foram pormenorizados vários aspectos da salvação oferecida pelo Senhor, a qual, por sua vez, pode ser aceita pela fé em Deus e na sua graça, gostaríamos de avançar a partir deste capítulo um pouco mais sobre alguns aspectos que resultam especificamente da aceitação da salvação concedida a uma pessoa pela graça celestial.

A redenção ou a salvação provida e oferecida pelo Senhor é completa, pois ela se estende desde o processo de justificação e remissão até o processo da concessão de toda a suficiência necessária para que a vida da pessoa liberta e salva possa ser desenvolvida e estabelecida no Senhor no presente e para a eternidade, conforme nos é mostrado nas Escrituras e exemplificado nos textos a seguir:

- 2 Coríntios 9: 8 **E Deus é poderoso para tornar abundante em vós toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda suficiência, superabundeis em toda boa obra,***
- 9 **como está escrito: (Deus) Distribuiu, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre.***
- 10 **Ora, aquele que dá semente ao que semeia e pão para alimento também suprirá e aumentará a vossa sementeira e multiplicará os frutos da vossa justiça,***
- 11 **enriquecendo-vos, em tudo, para toda generosidade, a qual faz que, por nosso intermédio, sejam tributadas graças a Deus.***

*1 Pedro 5: 10 **Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar.***

Assim como a aceitação da justiça de Deus introduz uma pessoa a uma nova posição de justificada e a uma nova condição onde o justo pode viver mediante a fé, e assim como a aceitação da salvação de Deus introduz um indivíduo a uma posição e condição de salva onde ela pode viver como uma pessoa remida por Deus, assim também um indivíduo que recebe a graça de Deus em seu coração recebe uma nova posição e uma nova condição em relação a esta graça e aos mais variados aspectos da vida sob a graça do Senhor.

Através das duas passagens da Bíblia mencionadas acima, pode ser observado que a nova posição de vida e a nova condição para viver a novidade de vida são dois resultados distintos da mesma salvação concedida pela graça do Senhor, mas que se complementam mutuamente.

Em outras palavras, **a salvação de Deus, concedida pela graça do Senhor, coloca uma pessoa em uma posição distinta da qual ela estava antes de ser salva, mas esta salvação também coloca a pessoa sob uma nova condição que a capacita para viver e andar na nova posição em que ela foi colocada.**

Quanto à nova posição da pessoa salva, as Escrituras nos mostram que quando um indivíduo aceita a Cristo, como a manifestação da salvação e da graça do Senhor para a sua vida, ele é tirado da sujeição ao império das trevas, à escravidão ao pecado e ao corpo do pecado, sendo transportado para a posição em que ele pode se submeter ao reino do Filho do Amor de Deus, da luz do Senhor e da justiça de Deus.

Quanto à nova condição da pessoa salva, as Escrituras nos mostram que quando um indivíduo aceita a Cristo como o Senhor da sua vida, ele é tirado de uma condição de incapacidade para realizar o bem e é colocada em uma condição onde a força, o poder e a capacidade no Senhor lhe são oferecidos ou tornados disponíveis para almejar e realizar a vontade de Deus.

Ou seja, através da graça de Deus as pessoas ficam livres em relação àquilo que as subjugava, ou àquilo ao qual elas mesmas se subjugaram, mas também podem ficar livres em relação àquilo que as impedia ou inabilitava de realizar o bem ou andar na vontade do Senhor.

Se a salvação de Deus tornasse disponível somente a mudança de posição de uma pessoa, a pessoa salva estaria em um novo lugar onde o bem poderia ser praticado, mas onde ela não teria a força ou qualificação para fazê-lo. Por outro lado, se uma pessoa somente recebesse a habilidade ou qualificação para fazer o bem em uma posição onde o bem não poderia ser realizado de fato, esta pessoa estaria provida de uma condição pessoal para realizar o bem, mas sem espaço para praticá-lo.

Assim, quando uma pessoa se abstém da salvação que é oferecida pelo Senhor mediante a sua graça, ela se abstém da opção que lhe é oferecida para ser liberta da posição inapropriada à qual se encontra sujeita. Entretanto, se uma pessoa não avançar no conhecimento e no recebimento da graça do Senhor após ter recebido a salvação e ter recebido a posição de filho da luz, ela se abstém daquilo que pode lhe conceder o que ela necessita para a sua vida em sua nova posição.

O entendimento da necessidade de receber uma nova posição de vida, conjuntamente com uma nova condição, também pode servir como um dos aspectos essenciais para a compreensão da fraqueza e da debilidade que se encontra na proposição do tipo de vida debaixo de uma lei escrita de condutas e regras, como era ou é, por exemplo, a vida sujeita à lei de Moisés, aspecto este descrito da seguinte maneira por Paulo:

*Romanos 7: 18 **Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetué-lo.***

Por mais que uma lei escrita fosse qualificada para classificar uma série de ações como corretas ou incorretas, a lei, em si mesma, não tem poder para conferir a suficiência de vida para uma pessoa vir a cumprir todos os itens contidos nesta mesma lei.

A força ou a capacidade para viver uma vida vitoriosa, não sujeita ao pecado e às trevas, não advém de uma lei escrita, ela vem de Deus que concede e sustenta o fôlego de toda a vida.

Sujeitar-se a uma lei de regras e mandamentos pode levar uma pessoa a uma compreensão ou consciência maior de uma parte da sua incapacidade de cumprir tudo o que está contido na lei à qual ela opta em se sujeitar. Contudo, a sujeição a este tipo de lei jamais poderá suprir as demandas para a salvação eterna e para a novidade de vida no Senhor, porque uma lei escrita, por mais abrangente que seja, não tem vida em si mesma, aspecto mais detalhadamente exposto no estudo Letra ou Vida e Adequada Divisão da Palavra da Verdade.

Somente pela graça de Deus, que é plenamente poderosa para se expressar também em poder e capacitação em favor daquele que confia no Senhor, é que uma pessoa pode vir a encontrar simultaneamente uma mudança de posição e de condição para a vida que Deus anela para cada indivíduo, conforme também é exemplificado pelos textos abaixo:

*Romanos 6: 12 **Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões;***

*13 **nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça.***

*14 **Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.***

*Romanos 5: 17 **Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo.***

Através da aceitação ou recebimento da graça de Deus e do dom da justiça é que uma pessoa pode adentrar o lugar em que a posição e a condição de novidade de vida lhe são mais amplamente reveladas e atuam em conjunto, pois é pela atuação da graça de Deus que uma pessoa é tirada do lugar em que ela carece de uma maior medida desta graça e é transportada para uma posição cercada pela graça na qual ela também poder ser cheia interiormente desta mesma dádiva celestial.

Quando um indivíduo aceita receber a abundância da graça de Deus oferecida pelo Evangelho da Graça, ele passa a estar livre de sua posição anterior para estar em uma nova posição no Senhor, mas também passa a ter uma nova condição de vida no interior do seu coração para poder viver e andar em consonância com a vontade de Deus.

Em sua nova posição diante da graça de Deus, obtida pela salvação mediante a graça, uma pessoa pode continuar a se posicionar em sujeição a Deus para que o Senhor manifeste a graça do reino celestial nela, por meio da vida dela e a favor dela em seu pensar, querer e realizar.

Quando uma pessoa aceita a graça de Deus, ela escolhe ser colocada pelo Senhor em uma posição onde graça pode atuar em seu coração para gerar nela uma nova condição de vontade e propósitos, bem como uma nova condição de capacidade para realizar e ver realizados os propósitos instruídos a ela pelo Senhor.

Quando uma pessoa aceita a graça de Deus, ela também faz a escolha por uma posição onde os desejos do coração que são segundo a vontade do Senhor e a efetiva realização deles podem entrar num compasso harmonioso, e onde tanto o querer como o realizar podem ser alcançados.

*Filipenses 2: 12 Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor;
13 porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.*

Quando uma pessoa recebe a graça para mudar de posição e também de condição de vida, o Senhor permite que a vida dela mude a tal ponto que ela pode, inclusive, passar a ser um canal que reparte a graça celestial a outras pessoas.

1 Pedro 4: 10 Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.

2 Coríntios 4: 15 Porque todas as coisas existem por amor de vós, para que a graça, multiplicando-se, torne abundantes as ações de graças por meio de muitos, para glória de Deus.

Em Cristo Jesus, a graça é superabundante para que possamos viver debaixo da graça, mas também para que possamos agir e reinar por meio desta mesma graça nas mais diversas circunstâncias da nossa vida.

Ao expressarem repetidamente que o anelo do Senhor é que a sua graça esteja sempre e abundantemente conosco, as Escrituras nos mostram que o Senhor quer que estejamos continuamente debaixo da sua graça e, ao mesmo tempo, que a sua graça também esteja abundantemente em nós.

Pela sua graça para conosco, o Senhor anela agir a favor de nós, mas também através de nós de tal forma que possamos viver uma vida apropriada, benéfica e que glorifique a graça e o nome eterno de Deus.

*2 Ts 1: 11 Por isso, também não cessamos de orar por vós, para que o nosso Deus vos torne dignos da sua vocação e cumpra com poder todo propósito de bondade e obra de fé,
12 a fim de que o nome de nosso Senhor Jesus seja glorificado em vós, e vós, nele, segundo a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.*

C9. A Graça como um Novo Meio de Ser Ensinado

No capítulo anterior, foi mencionado que a pessoa que recebe a graça de Deus também recebe, pela mesma graça, uma nova posição e uma nova condição de vida em relação à graça que há no Senhor.

Quando uma pessoa recebe a graça de Deus, ela também recebe, pela mesma graça, a posição de redimida no Senhor e a condição de “Nova Criatura em Cristo”, onde coisas velhas passaram, e o novo é de fato novo.

Assim, uma nova posição e uma nova condição de vida também implicam na possibilidade de conviver com um conjunto de aspectos novos, diferentes, inusitados ou desconhecidos, o que, por sua vez, suscita a necessidade de familiarizar-se com essa nova situação de vida ou a necessidade de aprender a como viver nela.

Depois que um indivíduo recebe a graça de Deus em sua vida, várias coisas que sofrem mudanças, e muitas outras que lhe são disponibilizadas, precisam ser conhecidas especificamente ou mais profundamente a fim de que ele aprenda a conviver com a graça e a viver através da graça que tão amplamente passa a lhe estar disponível no Senhor.

Apesar da graça de Deus ser concedida gratuitamente às pessoas que a querem receber, a ação do compartilhar e da continuidade da concessão da graça seguem alguns critérios firmemente estabelecidos pelo Senhor, e que, portanto, também deveriam ser conhecidos e observados conforme a instrução de Deus sobre eles.

Uma vez que a vida debaixo e através da graça de Deus é amplamente distinta da vida que não é vivida debaixo e por meio da graça, a vida segundo a graça de Deus não pode ser conhecida e aprendida segundo os conceitos daqueles que não viveram ou não vivem através dela, mas somente pelo que a própria graça nos ensina sobre como conviver com ela ou viver e andar por meio dela.

A pessoa que recebe o dom de poder estar na posição de uma vida debaixo da graça, ou na condição de poder viver e andar por meio da graça, não sabe de antemão como é viver e andar pela graça, pois, em sua grande maioria, antes de as pessoas serem ensinadas a viverem e andarem nesta nova posição e nova condição de vida, elas foram ensinadas a viver de maneiras contrárias à vida segundo a graça de Deus.

Nas suas Escrituras, Deus já demonstrou que todas as pessoas, sem exceção, se afastaram da vida sob a sua graça e se tornaram desprovidos da vida segundo a vontade de Deus, e muito mais ainda do ensino sobre como poderiam viver através da graça. Quer tenham vivido segundo a figura denominada de “Judeu”, tipificando as pessoas que procuravam estabelecer a justiça delas por suas obras diante de Deus para alcançarem a graça do Senhor, quer tenham vivido segundo a figura chamada de “Grego”, tipificando as pessoas que basicamente procuram viver pelas mais variadas formas naturais ou pela confiança nos mais diversos tipos de deuses e crenças, todos se afastaram da verdadeira vida em conformidade com a graça celestial.

Por meio da sujeição ao pecado, todos se abstiveram de um entendimento apropriado sobre a graça de Deus, tanto aqueles que procuraram servir ao Único Deus Criador dos Céus e da Terra para obterem a graça por obras de mãos humanas, como aqueles que desprezaram ao seu Criador adorando a criação ou, ainda, nem mesmo reconhecendo a existência do Senhor que está acima de tudo e de todos.

Romanos 3: 9(b) ... pois já temos demonstrado que todos, tanto judeus como gregos, estão debaixo do pecado;
10 como está escrito: Não há justo, nem um sequer,
11 não há quem entenda, não há quem busque a Deus;
12 todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer.

Diante do fato de que a grande maioria dos aspectos da graça de Deus é nova ou desconhecida para aqueles que passam a estabelecer um relacionamento mais próximo a ela, as técnicas ou inclusive os meios mais avançados pelos quais as pessoas foram treinadas para aprenderem as coisas naturais da vida não são suficientes para que possam aprender como é a atuação da graça de Deus e como podem se relacionar com ela.

Portanto, **um dos primeiros aprendizados que uma pessoa precisa receber a fim de crescer no relacionamento com a graça que ela tenha acolhido em sua vida, é que a própria graça salvadora também é a graça que ensina as pessoas a viverem a novidade de vida que lhes foi concedida por meio dela.**

Aprender sobre a graça não é aprender sobre ela somente pelos meios que uma pessoa aprendia sobre as demais coisas antes de conhecer a graça. Aprender a respeito da graça do Senhor, e como ela atua, engloba também aprender através da própria ação ou cooperação da graça de Deus e pelos meios que a graça usa para nos ensinar.

A partir do recebimento da graça para uma vida debaixo da graça ou pela fé na graça, uma pessoa é chamada a aprender muitos aspectos novos sobre como viver e andar segundo a vontade do Senhor, mas também, e primeiramente, para estar atenta ao fato de que ao ser chamada para viver e andar mediante a graça, ela também é chamada para uma nova maneira de ser ensinada pela graça do Senhor.

A pessoa que recebe a graça de Deus na sua vida, e passa a ser posicionada debaixo da graça do Senhor, também passa a ter acesso à mente de Cristo, por meio da comunhão com o Senhor, e passa a ter o próprio Senhor ou a sua graça como seu instrutor.

Aqueles que se achegam ao Senhor para serem libertos do jugo da escravidão, e para passarem a viver debaixo da graça de Deus, também recebem a graça ou o Doador da graça como seu instrutor para serem ensinados a viver e andar debaixo e por meio desta graça, exemplificado abaixo por um texto do livro de Mateus e ainda mais especificamente por um texto do livro Tito, conforme segue:

Mateus 11: 28 Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.
29 Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.
30 Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.

*Tito 2: 11 **Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens,***

*12 **ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente,***

*13 **aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo,***

*14 **o qual se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras. (RA e RC)***

Quando observamos nas Escrituras que o Espírito do Senhor também é apresentado como o Espírito da Graça, podemos ver que é a vinda do Espírito da Graça da parte do Senhor ao nosso coração que nos habilita a sermos ensinados em tudo o que precisamos para viver e andar segundo a vontade ou verdade de Deus.

*João 14: 26 **Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.***

O ser humano, em sua perspectiva meramente natural, não consegue compreender a amplitude da graça de Deus, não consegue entender a graça combinada com a justiça de Deus, e não consegue compreender que a graça de Deus é o oferecimento de uma vida segundo a vontade de Deus e não uma vida segundo a lei de Moisés ou pelo esforço das obras humanas, pois a vida segundo a graça é discernida somente espiritualmente junto Àquele que a concede.

*1Coríntios 2: 6 **Entretanto, expomos sabedoria entre os experimentados; não, porém, a sabedoria deste século, nem a dos poderosos desta época, que se reduzem a nada;***

*7 **mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, outrora oculta, a qual Deus preordenou desde a eternidade para a nossa glória;***

*8 **sabedoria essa que nenhum dos poderosos deste século conheceu; porque, se a tivessem conhecido, jamais teriam crucificado o Senhor da glória;***

*9 **mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.***

*10 **Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus.***

*11 **Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus.***

*12 **Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.***

- 13 *Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.***
- 14 Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.***
- 15 Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém.***
- 16 Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo.***
-

A graça de Deus, que nos foi apresentada principalmente através de Cristo Jesus e da sua obra de salvação em nosso favor, igualmente revelou uma nova maneira de viver e andar. E é na própria fonte que revelou esta novidade de vida que também é encontrado o ensino de como cada pessoa pode viver pessoalmente debaixo e através desta graça do Senhor nas mais diversas circunstâncias da vida.

A vinda de Cristo ao mundo, como o Filho do Homem, revelou uma nova maneira de viver e andar, mas também um novo meio e uma nova maneira de cada pessoa ser ensinada, os quais somente podem ser encontrados por cada indivíduo junto ao Senhor.

O novo meio de ensino que há debaixo da graça do Senhor é parte da “Nova Aliança” de Deus oferecida aos seres humanos em Cristo Jesus, através da qual o próprio Senhor assume um compromisso de ensinar diretamente a cada pessoa que recebe esta “Nova Aliança” no coração.

Lembramos aqui ainda, que uma descrição mais detalhada sobre o ensino direto do Senhor a cada uma das pessoas que se achegam a Ele pela “Nova Aliança” encontra-se mais amplamente apresentada nos estudos denominados como Conhecer sobre Deus ou Conhecer a Deus, O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, e O Princípio Central do Viver do Cristão.

C10. A Graça que Ensina a Viver no Presente Século

Depois de visto, no capítulo anterior, que a graça de Deus também se apresenta para ensinar as pessoas a viverem e andarem na nova posição e na nova condição que são concedidas àqueles que a recebem, gostaríamos de abordar alguns dos principais tópicos que as Escrituras mencionam como temas ensinados especificamente pela graça de Deus.

A atuação da graça no ensino sobre o viver e o andar segundo o querer de Deus é mais uma das áreas essenciais da atuação da graça, mas a qual é largamente desconhecida até por uma enorme parte das pessoas que se declaram como sendo cristãs, fazendo com que muitas delas não aprendam e não aproveitem o que a graça lhes proporciona, ou fazendo com que se afastem do viver e andar debaixo e através da graça.

Visando, portanto, continuar a abordagem sobre o ensino provido pela graça, gostaríamos de repetir abaixo mais uma vez o texto já mencionado no capítulo anterior:

*Tito 2: 11 **Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens,**
 12 **ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente,**
 13 **aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo,**
 14 **o qual se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras. (RA e RC)***

Apesar do texto acima exibido fazer uma referência tão resumida à graça no que tange à sua atuação por meio do ensino, pode ser observado que o seu conteúdo em relação ao referido ensino é de uma amplitude imensurável, mostrando mais uma vez que a grandiosidade de Deus revelada nas Escrituras também se expressa em seu poder ou na sua grande capacidade de descrever tão expressivos aspectos em tão poucas palavras ou em versos tão condensados.

Todavia, antes de avançarmos nos conteúdos daquilo que é mencionado no texto acima sobre o ensino realizado pela graça de Deus, entendemos também ser muito relevante destacar o período da vida para o qual a graça quer nos ensinar os conteúdos em referência.

O discernimento do devido tempo no qual, ou para o qual, a graça do Senhor se propõe a ensinar as pessoas também pode vir a ser vital ou crucial para que o conteúdo a ser aprendido possa ser praticado no tempo que convém praticá-lo e para que também a colheita dos frutos daquilo que foi praticado possa ser realizado no tempo apropriado.

Quando o texto da carta de Paulo a Tito nos informa que a graça de Deus nos ensina para que **vivamos neste presente século**, ele mostra que a graça de Deus é concedida àqueles que a recebem tanto para o porvir como também para a vida presente deles enquanto ainda habitam na Terra, possibilitando as pessoas a começarem a viver e andar de acordo com a graça de Deus já desde o momento em que elas têm um encontro com a salvação concedida pela mesma graça celestial.

A partir do momento em que o Senhor Jesus Cristo foi revelado ao mundo como o Verbo Vivo de Deus e como o Filho do Homem que veio salvar os pecadores e os perdidos por estes estarem desviados da vontade de Deus, a abundância da graça já passou a estar disponível àqueles que recebem ao Senhor Jesus Cristo também para poderem, de imediato, começarem a viver e andar segundo a graça celestial.

A partir da vinda do Senhor Jesus Cristo como o Filho do Homem, o tempo profético anterior de anúncio da vinda da graça de Deus deu lugar a uma manifestação mais intensa e mais tangível da graça celestial para todos os seres humanos do que era conhecida até então, e através da qual a possibilidade das pessoas experimentarem a novidade de vida já passou a estar ao alcance delas.

A graça que Moisés não pôde oferecer por meio da lei que oferece a tentativa da justificação pelas obras humanas, e que jamais poderá ser alcançada por aqueles que a buscam desta forma, passou a ser amplamente disponível em Cristo Jesus juntamente com a revelação do Senhor Jesus Cristo como a expressão da graça e da glória de Deus.

João 1: 16 **Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça.**

17 **Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.**

18 **Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou.**

Atos 13: 36 **Porque, na verdade, tendo Davi servido à sua própria geração, conforme o desígnio de Deus, adormeceu, foi para junto de seus pais e viu corrupção.**

37 **Porém aquele a quem Deus ressuscitou não viu corrupção.**

38 **Tomai, pois, irmãos, conhecimento de que se vos anuncia remissão de pecados por intermédio deste;**

39 **e, por meio dele, todo o que crê é justificado de todas as coisas das quais vós não pudestes ser justificados pela lei de Moisés.**

Até a vinda do Senhor Jesus Cristo em carne ao mundo, ou como o Filho do Homem, as pessoas ouviam falar da graça de Deus, profetizavam a respeito da graça do Senhor que haveria de se manifestar com abundância às pessoas do mundo, e eram salvas por crer na graça que haveria de ser manifestada em um tempo futuro em relação ao tempo em que elas viviam, mas a graça de Deus ainda não havia sido manifestada a elas na medida em que foi prometida e que aguardavam que ela fosse revelada.

A partir da referida vinda de Cristo, porém, esta posição profética em relação à graça de Deus foi radicalmente alterada, abrindo um tempo em que a possibilidade do convívio com a graça de Deus passasse a ser amplamente disponibilizada a todos aqueles que cressem na chegada e na concessão desta graça provinda de Deus.

Quando as Escrituras nos mostram que Cristo é o Emanuel, o Deus Conosco, a esperança da glória que habita em nós, elas também nos mostram que Ele é a graça de Deus já presente em nós, pois Cristo é

própria expressão da plenitude de Deus da qual recebemos graça sobre graça.

A partir da vinda de Cristo, como a mais sublime expressão da graça de Deus, a graça que ensina a viver no presente século não é somente uma realidade a ser aguardada para um futuro longínquo, mas é uma realidade a ser experimentada e vivenciada desde já e também por todo o futuro longínquo.

A graça de Deus de fato oferece uma firme esperança para o futuro ou para a eternidade, mas ela também é uma realidade em Deus que já no presente tempo se propõe a nos ensinar a viver e andar em consonância com o querer de Deus.

A graça é uma realidade que nos assiste e fortalece no presente para que a cada dia possamos ser instruídos no Senhor até estarmos plenamente e eternamente na glória celeste.

A graça anunciada por séculos pelos profetas, passou a estar amplamente disponível em Cristo para que as pessoas possam ter a firme certeza de esperança de uma vida no Senhor no porvir, mas também para que em suas próprias gerações e em seus dias na Terra possam viver e andar debaixo da graça e por meio desta graça.

1Pedro 1: 10 Foi a respeito desta salvação que os profetas indagaram e inquiriram, os quais profetizaram acerca da graça a vós outros destinada,

11 investigando, atentamente, qual a ocasião ou quais as circunstâncias oportunas, indicadas pelo Espírito de Cristo, que neles estava, ao dar de antemão testemunho sobre os sofrimentos referentes a Cristo e sobre as glórias que os seguiriam.

12 A eles foi revelado que, não para si mesmos, mas para vós outros, ministravam as coisas que, agora, vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho, coisas essas que anjos anelam perscrutar.

13 Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo.

Aquilo que foi aguardado e profetizado por séculos, e até milênios, deixou de ser algo a ser esperado e se tornou algo a ser aceito, recebido e experimentado juntamente com a dádiva maior do Evangelho, a qual é o Senhor Jesus Cristo dado a nós como a nossa justificação, salvação, paz, poder e graça celestial.

O tempo contemplativo e profético em relação àquilo que haveria de ser a manifestação da graça de Deus passou a ser revelada no Senhor Jesus Cristo como o Deus Sempre Presente em nós ou o Deus Conosco todos os dias até a consumação dos séculos.

A vinda de Cristo ao mundo, como Filho do Homem para dar a sua vida por todos os seres humanos, e assim abrir um novo e vivo caminho ao trono da graça, mudou toda a possibilidade de acesso ao Senhor e convívio

com a graça de Deus, a ponto de que a partir desta vinda de Cristo ao mundo se encerraram, perante Deus, os ministérios da lei de Moisés e dos profetas segundo o Antigo Testamento.

Lucas 16: 16 A Lei e os Profetas vigoraram até João; desde esse tempo, vem sendo anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem se esforça por entrar nele.

O discernimento de que a própria graça de Deus nos quer ensinar já no presente século revela uma mudança radical que ocorreu em todo o conceito antigo de sacerdotes e mediadores entre as pessoas e Deus.

A partir da vinda da graça de Deus em Cristo Jesus, os sacerdotes mediadores, os tutores proféticos e os guias da antiga lei já não são mais necessários. E aqueles que insistem em permanecer nestas posições, já revogadas pela vinda da graça de Deus ao mundo, são aqueles que resistem o tempo da graça de Deus que já está disponível para os dias presentes e para todos que a recebem mediante a fé em Cristo.

Gálatas 3: 22 Mas a Escritura encerrou tudo sob o pecado, para que, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse a promessa concedida aos que creem.

23 Mas, antes que viesse a fé, estávamos sob a tutela da lei e nela encerrados, para essa fé que, de futuro, haveria de revelar-se.

24 De maneira que a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé.

25 Mas, tendo vindo a fé, já não permanecemos subordinados ao aio.

26 Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus;

27 porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes.

28 Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.

29 E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa.

4: 1 Digo, pois, que, durante o tempo em que o herdeiro é menor, em nada difere de escravo, posto que é ele senhor de tudo.

2 Mas está sob tutores e curadores até ao tempo predeterminado pelo pai.

3 Assim, também nós, quando éramos menores, estávamos servilmente sujeitos aos rudimentos do mundo;

4 vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,

5 para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos.

1 Timóteo 2: 5 Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,

6 o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.

Quando as pessoas resistem em compreender ou não querem aceitar que a graça de Deus já está disponível no mundo para ensinar cada pessoa a viver debaixo e por meio da graça já no presente século, elas ficam vulneráveis a se colocarem debaixo de tutores e curadores além do tempo determinado pelo Pai Celestial. E quando fazem isto, acabam se entregando à sujeição a falsos sacerdotes, apóstolos, profetas, pastores, padres, mestres, guias ou denominados líderes que os mantêm subjugados a uma vida separada da graça de Deus em um período da história humana em que a graça já está disponível a todos que nela creem e que a querem receber.

Aqueles que repetidamente anunciam a graça somente por profecias, alegando que ela ainda está por vir quer num futuro breve ou longínquo, os quais desta forma não apresentam a graça como presente, já vinda ao mundo, e que já está disponível para todo aquele que crê em Cristo, negam inclusive o que Cristo já realizou e disponibilizou por meio da sua obra na cruz do Calvário, fazendo-o por ignorarem os tempos revelados por Deus ou para que possam acomodar e subjugar os seus semelhantes debaixo de seus interesses vis, perversos e gananciosos.

Quando as pessoas carecem da perspectiva de que a graça já lhes está disponível no presente século, e que Deus a quer revelar e conceder diretamente a cada indivíduo que crê em Cristo e o recebe como Senhor, elas também ficam sujeitas a carecer do discernimento de que elas são chamadas a permitir que a graça as ensine já no tempo presente a viver e andar segundo a vontade de Deus.

Quando as pessoas não abrem o coração à graça que lhes está disponível no Senhor, elas se colocam em grande risco de ficarem sujeitas a “tutores, guias ou instrutores” que nada de bom tem a lhes acrescentar, e que ainda podem ter em vista enredar os incautos para os mesmos caminhos de destruição a que eles se submeteram, conforme nos foi alertado também por Deus por meio de Pedro no texto a seguir:

2 Pedro 2: 1 Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição.

2 E muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, será infamado o caminho da verdade;

3 também, movidos por avareza, farão comércio de vós, com palavras fictícias; para eles o juízo lavrado há longo tempo não tarda, e a sua destruição não dorme.

Pessoas podem, e são chamadas por Deus, para se oferecerem ou se apresentarem a Ele para serem cooperadores do anúncio da graça do Senhor e da multiplicação desta graça a outros, mas o ensino da aplicação prática da graça na vida diária de cada pessoa que a recebe sempre pertence ao próprio Senhor de Toda a Graça e que, através da sua graça, se dispõe a ensinar continuamente aqueles que Nele creem ou confiam.

*Efésios 5: 14 **Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.***

Conforme já mencionado no capítulo anterior, **a partir do ponto em que Deus revelou a sua graça ao mundo em Cristo Jesus, o Senhor, por meio do Espírito Santo, também revelou a si mesmo como o principal instrutor e guia para a vida debaixo e por meio da sua graça, aspecto no qual Ele não pode ser substituído por ninguém outro.**

*Mateus 23: 8 **Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos.***

*9 **A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai, aquele que está nos céus.***

*10 **Nem sereis chamados guias, porque um só é vosso Guia, o Cristo.***

*João 16: 13 **Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.***

*Salmos 32: 8 **Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; e, sob as minhas vistas, te darei conselho.***

Louvado seja Deus pela sua graça que é acompanhada da medida abundante da sua misericórdia, mas também porque pela sua graça Ele nos permite avançar, já no tempo presente, no caminho da justiça segundo o reino celestial a fim de também colhermos o resultado do permanecer, viver e andar neste caminho da justiça do Senhor Eterno.

*Salmos 25: 4 **Faze-me, SENHOR, conhecer os teus caminhos, ensina-me as tuas veredas.***

*5 **Guia-me na tua verdade e ensina-me, pois tu és o Deus da minha salvação, em quem eu espero todo o dia.***

*6 **Lembra-te, SENHOR, das tuas misericórdias e das tuas bondades, que são desde a eternidade.***

*7 **Não te lembres dos meus pecados da mocidade, nem das minhas transgressões. Lembra-te de mim, segundo a tua misericórdia, por causa da tua bondade, ó SENHOR.***

*8 **Bom e reto é o SENHOR, por isso, aponta o caminho aos pecadores.***

*9 **Guia os humildes na justiça e ensina aos mansos o seu caminho.***

*10 **Todas as veredas do SENHOR são misericórdia e verdade para os que guardam a sua aliança e os seus testemunhos.***

*11 **Por causa do teu nome, SENHOR, perdoa a minha iniquidade, que é grande.***

*12 **Ao homem que teme ao SENHOR, ele o instruirá no caminho que deve escolher.***

C11. A Graça que Ensina a Renunciar aquilo que Precisa Ser Renunciado

Depois que vimos que o ensino que a graça de Deus oferece é perfeitamente aplicável às pessoas para que já no tempo presente elas possam viver e andar debaixo e através desta mesma graça, procuraremos avançar um pouco mais em alguns itens específicos que nos são ensinados pela graça celestial, razão pela qual gostaríamos de repetir mais uma vez o texto adotado como referência nos últimos dois capítulos:

*Tito 2: 11 **Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens,***
*12 **ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente,***
*13 **aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo,***
*14 **o qual se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras. (RA e RC)***

Os versos descritos acima, nos mostram que o ensino oferecido pela graça de Deus atua simultaneamente em dois grandes conjuntos de ações que se complementam mutuamente. Primeiramente, ele enfoca a renúncia ou abandono daquilo que não é compatível com a vida sob a graça do Senhor, e, por outro lado, ele enfoca o chamado para viver e andar de forma crescente naquilo que é efetivamente compatível com a vida sob a vontade de Deus.

Partindo, então, do primeiro enfoque visto no texto acima, podemos ver que a graça celestial enfatiza que a continuidade na vida debaixo dela e por meio dela anda em conjunto, ou às vezes até é precedida, com a renúncia de dois aspectos que são muito opostos àquilo que a graça do Senhor almeja para aqueles que a recebem, a saber: ***a impiedade e as concupiscências ou paixões mundanas.***

O fato das Escrituras descreverem que a graça de Deus não é compatível com os dois aspectos referenciados no parágrafo anterior, mais uma vez mostra que a graça não atua sem a justiça de Deus, não é patrocinadora ou autorizadora de uma vida entregue ao pecado, e nem é sujeita à ideia de que Deus, por causa da graça, é complacente com as transgressões das pessoas ou até cúmplice dos pecados dos seres humanos.

Apesar de muitos tentarem apregoar a ideia de que a graça de Deus faz como que o Senhor conceda ou acrescente dádivas às pessoas independentemente de como elas se posicionam em relação à prática do pecado, pelo texto em referência acima pode ser observado que a aceitação da graça também é um chamado para que aquele que a recebe deixe o pecado e abandone as práticas impróprias que realizava ou seguia antes do conhecimento do ensino concedido pela graça do Senhor.

O Senhor Jesus Cristo, ao longo da história humana, ofereceu e continua a oferecer o seu amor aos pecadores de toda a sorte e que cometeram pecados horríveis em várias áreas. E Cristo oferece o seu amor com o propósito de que todos recebam o perdão e a reconciliação com Deus, se eles assim o desejarem. Entretanto, em momento algum é encontrado nas Escrituras que o Senhor autoriza as pessoas a optarem, com o aval da sua graça, por uma vida de entrega, sujeição ou cumplicidade para com o pecado.

Em vários casos em que as pessoas sobrecarregadas de pecados se aproximaram do Senhor Jesus, Ele lhes disse que todos os pecados delas estavam perdoados perante Deus, mas também em vários destes momentos Cristo disse: **vai e não peques mais**, demonstrando a sua misericórdia com o pecador, mas a sua contrariedade ao pecado.

Ainda que o Senhor seja amplamente misericordioso para com todos e ofereça o perdão a todos os pecadores, Deus não concedeu ou concede a sua graça para ser associada ao conceito perverso de que, por causa dela, não há problema algum uma pessoa se entregar deliberadamente à prática do pecado ou de obras que se oponham à vontade do Senhor.

O Senhor é misericordioso com todos e em especial com aqueles que já receberam a salvação que Ele lhes oferece. O Senhor inclusive auxilia aqueles que Nele creem a se levantarem quando se arrependem de novamente terem incorrido em tropeços no pecado. Entretanto, isto está muito longe da ideia enganosa de que um cristão não precisa se posicionar em contrariedade a uma vida entregue ao pecado ou entregue à devassidão. (Tema abordado mais amplamente no estudo O Evangelho da Justiça de Deus e mais especificamente no capítulo sobre a atuação da justiça de Deus em prol daquele que já é salvo, mas que voltou a incorrer no pecado).

A graça de Deus jamais ensinou, ou ensinará, que aquilo que não procede do Pai Celestial tenha a aprovação de Deus para ser aceito ou praticado pelas pessoas, como se o Senhor desse o aval para que elas o aceitassem ou praticassem sem virem a ficar sujeitas às colheitas advindas dos seus atos. As Escrituras sempre enfatizam o quão crucial é para um cristão se abster do amor ao mundo para que possa permanecer em Deus e Deus nele.

*1 João 2: 15 **Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele;***

*16 **porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo.***

*17 **Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente.***

O fato de uma pessoa poder contar com a graça de Deus sobre a sua vida não significa que ela pode pecar livremente e ficar isenta das consequências de seus atos, enquanto que a pessoa que ainda não creu na justificação dos seus pecados sofre as consequências de seus atos porque ainda não fez a opção pela graça do Senhor.

A graça de Deus nos libertou do jugo do pecado e da lei para que possamos não estar mais sob este jugo, e para que possamos viver uma vida segundo o querer de Deus e livre da sujeição ao pecado ou à lei, conforme já vimos no texto que repetimos mais uma vez abaixo:

*Romanos 6: 14 **Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.***

*15 **E daí? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e sim da graça? De modo nenhum!***

*16 **Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça?***

A graça de Deus não é um título ou certificado de “salvo-conduto” ou permissão para a prática de pecados e que isenta uma pessoa das duras consequências advindas da associação ao pecado, como alguns tentam propagar.

A graça celestial não é uma espécie de favor, dádiva, tempo especial ou dispensação em que Deus fecharia os olhos e deixaria de ver as práticas dos pecados das pessoas pelo fato de Cristo ter morrido na cruz do Calvário e já ter realizado a paga do preço da redenção de todos os seres humanos da escravidão ao castigo ou às condenações advindas dos pecados que eles praticam.

Pela graça, Deus oferece, sim, o perdão dos pecados aos pecadores, mas com o propósito de encaminhar e ensinar a pessoa que recebeu o perdão a viver em uma nova posição e condição em relação ao pecado e às concupiscências do mundo, conforme também é expresso pelo seguinte texto escrito por Pedro:

- 1 Pedro 4: 1 Ora, tendo Cristo sofrido na carne, armai-vos também vós do mesmo pensamento; pois aquele que sofreu na carne deixou o pecado,*
- 2 para que, no tempo que vos resta na carne, já não vivais de acordo com as paixões dos homens, mas segundo a vontade de Deus.*
- 3 Porque basta o tempo decorrido para terdes executado a vontade dos gentios, tendo andado em dissoluções, concupiscências, borracheiras, orgias, bebedices e em detestáveis idolatrias.*

Quando uma pessoa se dispõe diante de Deus a renunciar o que o Senhor a instrui a renunciar, a graça do Senhor, prontamente, também a ensina, ajuda e capacita a remir o tempo que lhe resta na carne para viver segundo o querer de Deus.

E além do aspecto das paixões mundanas, mencionado nos últimos parágrafos, um segundo item que o texto de Tito, capítulo 2, ensina a ser renunciado por aqueles que querem viver debaixo e por meio da graça celestial é o que as Escrituras chamam de impiedade.

Basicamente, **impiedade significa a falta de reverência a Deus ou a falta de um apreço e de um anelo por viver em comunhão com o Senhor e andar segundo a sua vontade.**

Uma pessoa pode até estar procurando viver uma vida dissociada das paixões mundanas, moralmente aceita na sociedade na qual ela está inserida ou com certo grau de honestidade e respeito para com os seus semelhantes, mas ainda assim estar vivendo em impiedade por não procurar especificamente uma vida em conjunto ou em comunhão com o seu Criador.

O Evangelho da Graça, juntamente com a justiça de Deus, foi concedido para que as pessoas alcancem uma vida onde “o justo viverá pela fé no Senhor”, possibilitando que um indivíduo realize, primeiramente, a principal obra que o ser humano é chamado para praticar em relação a Deus, a qual nos foi exposta claramente pelo Senhor Jesus Cristo no texto abaixo:

*João 6: 29 **Jesus respondeu e disse-lhes: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que ele enviou.***

Ainda que haja certa moralidade civil nas práticas que um indivíduo realiza diante dos seus semelhantes, ele ainda pode estar vivendo uma vida sem reverência e sem comunhão com o Senhor, pois, diante de Deus, uma vida sem fé Nele jamais pode agradar ao Senhor.

*Hebreus 11: 6 **De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.***

Ainda que no mundo haja uma maior tendência de inclinação ao pensamento de que o viver entregue às paixões ou concupiscências humanas seja a principal expressão de uma vida de impiedade, existem vários tipos de impiedades que procuram se esconder atrás de propostas de condutas morais e religiosas de toda a sorte.

A impiedade, que tem por característica uma vida sem reverência e santo temor a Deus, se manifesta tanto pelo desprezo ao Senhor por causa da inclinação às paixões mundanas como também pela tentativa de se chegar e ser aceito por Deus por meio de obras humanas e não pela fé na graça do Senhor. Aspecto este, que já foi apresentado detalhadamente no estudo sobre “O Evangelho da Justiça de Deus”.

As ações retratadas pelas tentativas de se chegar ao Senhor e ser aceito por Deus por meio de obras humanas ou condutas morais também se caracterizam como proposições da impiedade ou iniquidade, pois elas se opõem ao sacrifício de Cristo para a redenção dos perdidos, e continuam expressando a soberba da criação na tentativa de demonstrar ao Senhor que a humanidade pode se salvar pelos próprios esforços ou atos que pratica.

Se a salvação e a novidade de vida segundo a vontade de Deus não fossem sustentadas pela graça de Deus e concedidas para serem aceitas e recebidas pela fé no Senhor Jesus Cristo, esta salvação e a novidade de vida do Senhor não seriam mais dádivas concedidas pela graça, mas por causa da capacidade ou do esforço da criação de se redimir, salvar e levantar a si própria.

Se a salvação e a vida debaixo e através da graça pudessem ser obtidas pelas obras dos seres humanos, e não pela fé na graça eterna do Senhor, os seres humanos não precisariam depender do “Senhor de Toda a Graça” para viverem uma vida de vitória sobre o pecado, pois existiria neles mesmos uma força para alcançarem uma conduta correta na vida e onde a reverência a Deus e a fé no Senhor seriam desnecessárias.

Se a redenção e a vida em conformidade com a vontade de Deus pudessem ser alcançadas através das obras, esforços ou da moralidade das pessoas, a graça seria desprovida de qualquer significado expressivo, razão pela qual as Escrituras tão repetidamente evidenciam o papel da graça e da aceitação das dádivas do Senhor mediante a fé Nele, conforme exemplificado também nos textos a seguir:

*Romanos 11: 6 **E, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça. (E se é pelas obras, já não é pela graça, de outra maneira, as obras já não são obras).***

Romanos 4: 13 Não foi por intermédio da lei que Abraão ou a sua descendência coube a promessa de ser herdeiro do mundo, e sim mediante a justiça da fé.

14 Pois, se os da lei é que são os herdeiros, anula-se a fé e cancela-se a promessa,

15 porque a lei suscita a ira; mas onde não há lei, também não há transgressão.

16 Essa é a razão por que provém da fé, para que seja segundo a graça, a fim de que seja firme a promessa para toda a descendência, não somente ao que está no regime da lei, mas também ao que é da fé que teve Abraão (porque Abraão é pai de todos nós,

17 como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí.), perante aquele no qual creu, o Deus que vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem.

Quando associada às obras religiosas para a justificação daqueles que as praticam, a impiedade se apresenta de forma sutil e com aparência de piedade e humildade. Entretanto, em sua humildade fingida, reverência exterior ou devoção aparente, a impiedade essencialmente procura obscurecer as ofertas concedidas pelo Senhor livremente e exclusivamente através da sua graça.

A ideia de que os seres humanos, através das suas obras ou esforços, podem contribuir para que sejam merecedores da salvação, ou a ideia de que uma “vida moralmente correta” é suficiente para a salvação, carregam ambas basicamente o mesmo pensamento de que, pelas contribuições que querem ou pensam que devem dar a Deus, as pessoas podem vir a alcançar “o direito” à salvação, e, ainda, que Deus, o Criador, fica por deverdor para obrigatoriamente salvar estas pessoas.

Nem ainda as obras que um indivíduo intenta fazer por gratidão a Deus, devido a todas as dádivas que o Senhor lhe concedeu, podem salvá-lo, pois se assim fosse, as obras dos seres humanos seriam o meio ou a razão pela qual poderiam alcançar a salvação.

Apesar da gratidão a Deus ser uma atitude muito salutar a ser praticada, e a qual pode servir de grande benefício àqueles que a praticam em relação ao Senhor, o pensamento de que uma pessoa é obrigada a realizar obras para Deus por gratidão trata-se de um pensamento bastante perigoso.

Se fôssemos obrigados a realizar obras para com Deus por gratidão a Ele, e não por entendimento de que aquilo que o Senhor nos instrui a fazer é aquilo que é verdadeiramente correto e bom, a salvação não teria sido concedida de fato pela graça ou “de graça”.

Deus, obviamente, espera que aqueles que receberam o seu imensurável amor expressem gratidão a Ele, a qual é uma atitude muito nobre e louvável de ser praticada. Entretanto, o Senhor quer que o sirvamos pelo entendimento de que Ele é o nosso Criador e pelo reconhecimento de que andar nos caminhos de Deus é a opção adequada e correta para o nosso bem e para o bem dos nossos semelhantes, e não por um

pensamento inapropriada que anuncia que a concessão da graça gera uma gratidão associada a uma obrigação de servir ao Senhor.

O Senhor Jesus Cristo foi dado ao mundo como uma dádiva, um presente dos céus, um dom dos céus a ser recebido por todos aqueles que Nele creem a fim de também receberem a graça que as possibilite optarem livremente e com entendimento pelo caminho de vida que é segundo o querer e a instrução de Deus. (Tema abordado no material sobre A Lei do Entendimento).

Depois de tantos séculos onde o ser humano se acostumou a se esforçar, lutar e até guerrear para conseguir um pouco de sobrevivência no plano natural, ou para conseguir alguma regalia a mais ainda que em detrimento ou da privação do seu semelhante, a mentalidade de concorrência ou competição certamente veio a ser uma das mais acentuadas oposições do mundo à atuação da graça que verdadeiramente oferece e concede dádivas livremente.

Ao observarmos, por exemplo, a educação de crianças nos dias atuais, pode ser visto que ela ainda está muito mais associada ao sistema de obrigação e premiação do que ao sistema que compartilha o amor e o entendimento que instrui e capacita para a vida.

Se uma criança é ensinada repetidamente sob a ideia de que se ela se sair bem na escola ela também receberá um prêmio dos pais no fim do ano, esta criança pode estar debaixo de um sistema que ensina dependência da obrigação e da premiação.

Se, contudo, uma criança for ensinada de que uma boa escola já caracteriza uma dádiva que lhe é concedida, e que esta escola é uma ferramenta que pode vir a cooperar na sua preparação para uma diversidade de áreas da sua vida, esta criança não está sendo ensinada a estudar pelo prêmio de fim de ano, mas pelo entendimento de que a dádiva estendida a ela é para o bem dela.

Além disso, convém frisar aqui ainda que a opção pela vida segundo a graça não significa que ela será uma opção sem obstáculos e sem resistência. Seguindo ainda o exemplo da educação iniciado nos parágrafos anteriores, é bem provável que uma criança ensinada segundo o modelo da graça estará convivendo com colegas que provavelmente estarão tentando viver segundo a regra da obrigação e competição, pois em uma mesma sala pode ocorrer uma convivência de crianças que estão sendo educadas por distintos sistemas adotados pelos respectivos pais.

Assim, similarmente a uma sala de aula em que pode haver crianças que estudam por causa do prêmio anual e outras porque entendem a importância e o bem do que lhes é conferido, também pode haver no mundo pessoas que convivem com pensamentos distintos sobre a questão da salvação e da forma de viver e andar no mundo.

Ao tornar evidente a opção de salvação e vida pela graça celestial, o Senhor Jesus não extinguiu a possibilidade de as pessoas escolherem pelas opções anteriores à vinda do tempo especial da graça e que por séculos já eram tão conhecidas no mundo. Se a extinguisse, o Senhor estaria removendo as possibilidades de as pessoas fazerem a opção pelos caminhos que não estão sob a graça ou nos quais as pessoas não são guiadas pela graça celestial, o que, também, descaracterizaria o caminho da graça como uma oferta e o tornaria em uma imposição àqueles que não querem recebê-lo.

Quando o texto do livro de Tito que está sendo usado como referência neste capítulo ensina sobre a prática de renunciar a impiedade, para que o crescimento na vida pela graça de Deus se manifeste, ele está instruindo as pessoas a renunciarem inclusive

atitudes praticadas por longos períodos e que foram passadas mediante tradições e culturas de geração em geração por séculos, ainda que sob outros nomes do que aqueles que foram usados nos tempos antigos.

Expressões como “você pode”, “você sabe”, “você consegue”, “tenha fé em si mesmo”, “tenha pensamentos positivos”, bem como a ampla mentalidade de sacrifícios, ofertas e rituais religiosos, nem sempre se mostram fáceis de serem renunciadas diante de um mundo que exalta a capacidade e as conquistas feitas pelos seres humanos, mas que também tão facilmente se esquecem do Deus que os criou.

Por outro lado, e uma vez que a graça de Deus é um atributo do Senhor expresso também pela sua presença na vida de uma pessoa, como um indivíduo pode esperar crescer na experiência com a graça de Deus se ela despreza e não quer ter comunhão adequada com Aquele em quem está toda a verdadeira graça?

Renunciar a impiedade, ou a mentalidade que alega que o ser humano é capaz de andar no caminho da verdade ou do bem sem a necessidade do seu Criador, é um dos primeiros pontos para que a graça de Deus seja mais amplamente experimentada na vida daqueles que aceitam praticar esta renúncia.

A graça de Deus não é uma capacidade dada por Deus às pessoas para que elas passem a ter poder e recursos para poderem desenvolver os planos e as visões que elas tiveram dissociadas da comunhão com o Senhor e com a sua vontade. A graça de Deus não é contar com o respaldo de Deus para a realização dos planos que as pessoas criaram, ou ainda criam, conforme a sua compreensão gananciosa ou a mentalidade distorcida do mundo que está ao seu redor.

As propostas de vida que instigam as pessoas a serem devotas ao Senhor para que Ele as abençoe nos propósitos que elas desenvolveram debaixo da impiedade e da falta de comunhão pessoal com Deus são proposições enganosas e destruidoras, pois apesar de terem aparência de serem obras de Deus ou para Deus, estas propostas resultam de devoções ao “querer” das próprias pessoas e não ao Senhor propriamente dito.

O Senhor concede a sua graça para que as pessoas “realizem” o “querer” que também é concedido a partir da mesma graça, e não para “realizarem” o “querer” produzido pelas mentes ensoberbecidas pelas visões carnis daqueles que as criaram.

Colossenses 2: 18 Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, enfatuado, sem motivo algum, na sua mente carnal, 19 e não retendo a cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus.

Salmos 94: 11 O SENHOR conhece os pensamentos do homem, que são pensamentos vãos.

*Isaiás 55: 8 **Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR,***

9 porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.

A graça de Deus não atua em parceria com aqueles que se consideram fortes e inteligentes em si mesmos, aos que querem se fiar na fama e na glória que possuem diante das outras pessoas, aos que pensam que Deus lhes é devedor pelas obras ou construções que se gabam ter realizado, ou, ainda, pelos títulos que adquiriram ao longo das suas carreiras, pois se a salvação celestial fosse oferecida às pessoas por causa das obras ou esforços humanos, ela já não seria pela graça, conforme exposto no texto abaixo e que já foi mencionado anteriormente:

*Romanos 11: 6 **E, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça.** (E se é pelas obras, já não é pela graça, de outra maneira, as obras já não são obras).*

O Senhor reiteradamente nos instrui a confiarmos Nele para que por Ele venhamos a ter um entendimento apropriado e para que por Ele sejamos capacitados para viver e andar em conformidade com a vontade de Deus, chamando-nos também desta forma a não permanecermos sob a prática do conceito da impiedade que alega que poderíamos ser capazes por nós mesmos para realizar uma vida digna e honrada diante do Senhor.

*Provérbios 3: 5 **Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento.***

- 6 Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.***
- 7 Não sejas sábio aos teus próprios olhos; teme ao SENHOR e aparta-te do mal;***

*Provérbios 26: 12 **Tens visto a um homem que é sábio a seus próprios olhos? Maior esperança há no insensato do que nele.***

*2 Coríntios 3: 5 **Não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus.***

A graça de Deus, portanto, é sublime e imensuravelmente maravilhosa quanto às dádivas que ela concede às pessoas que a recebem, mas também quanto ao que ela instrui e auxilia as pessoas a renunciarem ou abandonarem para o seu próprio bem.

C12. A Graça que Ensina Aquilo que É Necessário para um Novo Posicionamento Diante de Deus e do Mundo

*Tito 2: 11 **Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens,***

12 ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente,

13 aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo,

14 o qual se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras. (RA e RC)

Dando seqüência ao que está descrito no texto do livro de Tito acima exposto, pode ser observado que à medida em que uma pessoa faz a opção pela renúncia da impiedade e das paixões mundanas, conforme Deus a instrui através de sua graça, a própria graça do Senhor também passa a lhe ensinar como é a vida em consonância com esta graça, ensinando-a a viver já **neste presente século** de forma **sóbria, justa e piedosa**.

Enquanto um indivíduo que recebeu a Cristo como Senhor no coração está **aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo**, a graça do Senhor lhe está disponível para lhe ensinar a viver e andar em conformidade com a novidade de vida para a qual ele foi remido pelo Senhor.

Quando uma pessoa ouve falar que a graça de Deus somente seria uma via através da qual o Senhor mais concede dons ou dádivas às pessoas, ela pode incorrer no pensamento equivocado que tenta associar a atuação da graça somente à concessão de dádivas de recursos e bens materiais, mas as quais não são o alvo primeiro da concessão da graça do Senhor. Embora Deus possa conceder coisas materiais em abundância mediante sua graça, e continuamente ou inúmeras vezes o faz, a graça não se limita à doação de coisas materiais ou naturais.

No reino de Deus e na sua justiça, que nos são conferidos pela graça de Deus, uma pessoa pode encontrar muitas dádivas não materiais que são imprescindíveis àqueles que querem viver segundo o propósito eterno do Senhor, revelando que a graça de Deus também é um meio pelo qual o Senhor ensina as pessoas a estarem atentas e fortalecidas para viverem e andarem de acordo com a nova posição e nova condição que a salvação do Senhor lhes concede.

No livro de Mateus, capítulo 6, pode ser observado que o Senhor continuamente está atento às necessidades de toda a criação, razão pela qual Ele orientou aos seus discípulos para não buscarem as coisas materiais em primeiro lugar, pois estas coisas o Senhor lhes promete acrescentar se eles buscarem primeiro o reino de Deus e a sua justiça.

Se Deus não concedesse a sua graça livremente às pessoas, nem ainda a própria consciência da necessidade de receberem as dádivas celestiais ou espirituais elas teriam.

Assim, quando vemos no texto de Tito, capítulo 2, que a graça de Deus quer nos ensinar a viver de forma **sóbria, justa e piedosa**, podemos também perceber o quão vital é que a vida com estas características nos seja possibilitada. Ter o privilégio de alcançar a condição de viver uma vida **sóbria, justa e piedosa** é uma dádiva celestial e que somente pode ser obtida e aprendida mediante a graça do Senhor.

Apesar da sobriedade, da condição de estar justificado perante Deus e de uma vida piedosa não serem dádivas materiais, elas são de um valor inestimável perante Deus e incalculavelmente preciosas para que possamos permanecer ou ser mantidos debaixo da graça de Deus.

E considerando o viver sobriamente como um primeiro ponto a ser evidenciado neste capítulo, pode ser observado, no mundo, que o estar munido de uma condição sóbria em relação aos fatos que nos rodeiam diariamente no plano natural já não é uma condição fácil de ser alcançada pela mera capacidade natural do ser humano, quanto mais desafiador, então, isto não vem a ser quando incluímos também o mundo espiritual no qual igualmente estamos inseridos?

Poder olhar com clareza de entendimento para as diversas circunstâncias naturais e espirituais que nos rodeiam é uma condição que coopera sobremaneira com as mais variadas decisões que necessitam ser tomadas nas mais diversas áreas da vida pessoal, familiar, profissional e social.

Aprender a ver a vida segundo a ótica do Senhor, ou passar a olhar para a vida por meio do que o Senhor diz e instrui sobre ela, é uma dádiva que coopera em muito para uma pessoa viver e andar no caminho da verdade, bem como coopera na proteção dela para que não venha a ser enredada a voltar a se sujeitar a decisões e caminhos equivocados e que podem desembocar em terríveis dissabores e destruições.

Ter acesso à mente de Cristo ou poder ser revestido do entendimento Daquele em quem *“todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos”* é uma dádiva sem comparações no plano natural, e com benefícios que os mais preciosos recursos materiais jamais poderão conceder a uma pessoa.

Salmos 19: 9 **O temor do SENHOR é límpido e permanece para sempre; os juízos do SENHOR são verdadeiros e todos igualmente, justos.**
10 **São mais desejáveis do que ouro, mais do que muito ouro depurado; e são mais doces do que o mel e o destilar dos favos.**

O viver sobriamente que é ensinado pela graça do Senhor ajuda o cristão a se contrapor à insensatez, à impiedade, às dissimulações, à perversa e sutil hipocrisia, bem como também coopera com ele para resistir ao poder das trevas e do seu príncipe.

1 Pedro 5:8 **Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar;**
9 **resisti-lhe firmes na fé, certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão-se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo.**

Ser ensinado a viver sobriamente é ser ensinado a viver com “*a mente sã*”. É ser ensinado a ter uma mente não sujeita aos temores infundados, às expectativas exageradas e corrompidas, às esperanças falsas e aos sonhos e visões deturpados.

Quando o Senhor oferece a sua graça para ensinar uma pessoa a viver sobriamente, Ele oferece ensinar este indivíduo a viver e andar com uma mente esclarecida e que sabe escolher quem é digno de receber o depósito da sua confiança, que sabe discernir quais esperanças são dignas de serem guardadas no coração, e que age no tempo e no modo que lhe é instruído pelo seu Criador Eterno.

Eclesiastes 8: 5 (b) ... o coração do sábio discernirá o tempo e o modo. (RC)

1 Pedro 1: 13 Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo.

Filipenses 4: 6 Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças.

7 E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.

E avançando mais um pouco, somos chamados a estar atentos ao fato de que, **juntamente com o ensino para viver sobriamente, a graça também nos ensina a viver justamente**, pois uma vez que passamos a viver sobriamente no Senhor, podemos entender que uma vida em retidão é uma vida justificada e suportada pela justiça e pela graça de Deus, as quais podem ser recebidas e experimentar mediante a fé no Senhor.

Ser ensinado pela graça a viver e andar na justiça do Senhor é ser ensinado a passar a experimentar uma vida de continuidade na fé ou confiança no Senhor e nas instruções que Ele confere àqueles que Nele creem.

2 Timóteo 1: 12 E, por isso, estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia.

Romanos 1: 16 Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego;

17 visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé.

Enquanto o ser ensinado a viver sobriamente nos permite ver com clareza a disposição que o Senhor tem em nos sustentar pela sua graça e que as instruções do Senhor são designadas para o nosso benefício, o ensino que nos mostra como viver justamente mediante a fé é o ensino que nos guia a nos dispormos a andar de fato naquilo que o Senhor nos mostrou ao nos conceder uma perspectiva sóbria sobre o caminho da verdade.

Se pelo ensino do viver sobriamente podemos ver o querer de Deus cada vez mais claro e detalhado, pelo ensino da graça para vivermos justamente podemos ver quais são os passos que precisam ser dados para que o “querer” também comece a ser efetivamente transformado em um “realizar” em consonância com a vontade do Senhor.

Depois que a graça nos ensina a ter clareza de entendimento e firme esperança sobre aquilo que nos é prometido pelo Senhor, a ponto de sabermos que podemos caminhar na direção do que nos foi mostrado e ensinado por ela, esta mesma graça também se propõe a nos ensinar a andar de fato no caminho que foi apontado.

Através do chamado para viver sobriamente, a graça de Deus ilumina o caminho pelo qual o Senhor quer que caminhemos, e por meio do ensino para viver justamente pela fé no Senhor, a graça nos capacita a confiar no Senhor para avançarmos na instrução de Deus e para vivermos e andarmos em consonância com o querer do Senhor.

Quando o entendimento da instrução do Senhor nos é revelado pela graça de Deus para também ser aplicada em nossa jornada diária, a palavra do Senhor passa a ser uma experiência pessoal de vida similar àquela que é declarada pelo salmista no verso a seguir:

*Salmos 119: 105 **Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos.***

Por último, neste capítulo, gostaríamos de destacar que **a graça ainda nos ensina a viver piedosamente ou em conformidade com a verdadeira piedade enquanto aguardamos o Senhor atuar em nós e através de nós, e também enquanto aguardamos até o dia em que estaremos plenamente na glória eterna com o Senhor.**

Depois que um indivíduo passa a ver com a devida sobriedade a vida oferecida pela graça do Senhor e passa a viver justamente, que é segundo a fé no Senhor e nas suas instruções, a graça ainda oferece ensinar esta pessoa a viver e a andar com contínua e crescente devoção ao Senhor e às demais facetas da vida com Deus que uma pessoa pode experimentar enquanto está no presente século.

Depois que uma pessoa aprende a ver a vida com a sobriedade concedida pelo ensino da graça e aprende a viver e andar pela fé no Senhor, a graça de Deus também se oferece para ensinar esta pessoa a crescer e ser constante no amor, na paciência e na misericórdia de Deus, bem como nas demais características do fruto do Espírito e da justiça do Pai Celestial.

Se uma pessoa se dispõe a ser ensinada pela graça para receber o entendimento sobre a sua vida a partir do discernimento de Deus, o Senhor também ensina esta pessoa a crescer na rendição e na dedicação ao Senhor que a salvou, guiando-a a andar continuamente em Cristo e a uma multiplicação de frutos resultantes desta permanência no Senhor.

*Tiago 1: 2 Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações,
3 sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança.
4 Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes.
5 Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropere; e ser-lhe-á concedida.*

João 15: 5 Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

Aquele que permanece ou persevera no ensino da graça de Deus se dispõe a conhecer cada vez mais a liberdade que há no Filho de Deus, ainda que o caminho que conduz à verdadeira liberdade e vida seja apertado, e a sua porta de entrada seja estreita.

As pessoas que permitem que o Senhor as ensine a ponto de passarem a viver uma vida de verdadeira piedade para com Deus, e que se afastam cada vez mais da prática de impiedade, também são ensinadas a se disporem ao Senhor para serem inclusive cooperadores e instrumentos da própria justiça e graça celestial. E nesta condição, são chamados para serem canais de benção na mão do Senhor para abençoar outras vidas, quer através de suas orações a Deus por todos os seres humanos ou por meio de suas ações que refletem a graça e a justiça do Senhor a outros.

Aqueles que aceitam ou permitem ser ensinados pela graça de Deus a viverem e andarem piedosamente, também são chamados a compreender que algumas oposições a eles podem vir a ocorrer, mas que o Senhor os guarda por todos os caminhos que Ele os conduzir. E podem aprender ainda que algumas oposições levantadas contra eles evidenciam o privilégio de poderem estar vivendo precisamente segundo a maneira que o Senhor quer que eles vivam.

2 Timóteo 3: 12 Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.

Filipenses 1: 27 Somente deveis portar-vos dignamente conforme o evangelho de Cristo, para que, quer vá e vos veja, quer esteja ausente, ouça acerca de vós que estais num mesmo espírito, combatendo juntamente com o mesmo ânimo pela fé do evangelho.

28 E em nada vos espanteis dos que resistem, o que para eles, na verdade, é indício de perdição, mas, para vós, de salvação, e isto de Deus.

29 Porque a vós vos foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nele, como também padecer por ele,

30 tendo o mesmo combate que já em mim tendes visto e, agora, ouvis estar em mim. (RC)

Quão maravilhoso é poder receber a salvação pela graça, mas também poder receber a instrução da graça em aspectos tão preciosos como o viver sobriamente, justamente e piedosamente, os quais nos auxiliam a nos posicionarmos apropriadamente também no presente século perante Deus e perante o mundo.

Ainda para finalizar o presente capítulo, e considerando que os temas sobre a maneira como a graça de Deus nos ensina a conhecer o querer de Deus e como o Senhor nos capacita a viver a vida no presente século já estarem expostos em outros materiais, como, por exemplo, no estudo sobre O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo e nas séries de estudos sobre A Vida do Cristão no Mundo, A Nova Criatura e Andando em Novidade de Vida, reiteramos que optamos em nos restringir aqui a expor alguns dos aspectos que a graça de Deus se oferece a fazer, deixando o como a graça o faz para os demais materiais mencionados.

Relembramos aqui, porém, que **a maneira essencial ou central através da qual o ensino da graça de Deus atua, sempre parte do mesmo ponto e recai no mesmo ponto, o qual é a comunhão pessoal de um cristão com o Senhor Jesus Cristo e com o Pai Celestial por meio do Espírito Santo.**

2João 1: 2 Por causa da verdade que permanece em nós e conosco estará para sempre,

3 a graça, a misericórdia e a paz, da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai, serão conosco em verdade e amor.

1 Coríntios 1: 4 Sempre dou graças a meu Deus a vosso respeito, a propósito da sua graça, que vos foi dada em Cristo Jesus;

5 porque, em tudo, fostes enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo o conhecimento;

6 assim como o testemunho de Cristo tem sido confirmado em vós, 7 de maneira que não vos falte nenhum dom, aguardando vós a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo,

8 o qual também vos confirmará até ao fim, para serdes irrepreensíveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo.

9 Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.

C13. A Graça como um Vínculo Inabalável Oferecido pelo Reino de Deus para Dar Firme Suporte a um Cristão

Quando o Senhor Jesus Cristo ensinou os seus discípulos sobre aquilo que eles deveriam buscar em primeiro lugar, Ele os instruiu a buscarem primeiramente o reino de Deus e a sua justiça, dois aspectos que foram expostos mais amplamente nos estudos sobre O Evangelho do Reino de Deus e sobre O Evangelho da Justiça de Deus.

E apesar de que no presente tema não pretendemos retomar àquilo que já está exposto nos outros materiais em referência, entendemos ser importante fazer ao menos mais uma menção de um aspecto específico da atuação da graça de Deus em relação ao reino inabalável que Deus também nos concede por meio desta mesma graça.

Quando Deus nos concede o seu reino inabalável por meio de Cristo Jesus, Ele o faz com intento de que o recebamos para todo o sempre. E para que este propósito seja atingido, o próprio Senhor se dispõe a nos fortalecer e auxiliar.

Juntamente com o reino celestial, o Senhor também coloca ao nosso dispor tudo aquilo que necessitamos para reter este reino para sempre em nossas vidas, declarando-nos que esta também é mais uma das facetas da atuação da graça do Senhor em nosso favor, conforme apresentado no texto a seguir:

*Hebreus 12: 28 **Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor;***
*29 **porque o nosso Deus é fogo consumidor.***

O texto do autor do livro de Hebreus, exposto acima, volta a confirmar o que as Escrituras nos mostram também em outros textos sobre o tipo de vida que a graça nos ensina, ratificando que é pela graça de Deus que podemos vir a servir ao Senhor de modo agradável, sóbrio, justo e segundo a piedade que é expressa pela reverência e santo temor de Deus.

O texto acima, entretanto, atribui um peso ou um atributo extra à graça celestial, indicando que é por ela que podemos servir a Deus de tal forma que o reino inabalável também permaneça para sempre conosco, em nós, bem como nós nele.

Sabendo que a essência do reino e da justiça de Deus a nós apresentados encontra-se em Cristo e na comunhão com Ele, podemos ainda ver em outro texto, exposto por Paulo, que a atuação da graça de Deus em favor de uma pessoa e a sustentação do vínculo dela com Cristo sempre caminham em conjunto, e que, por outro lado, o afastamento de uma pessoa da graça também implica no afastamento dela do vínculo com Cristo e vice-versa.

*Gálatas 5: 1 **Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão.***
*2 **Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará.***

- 3 E, de novo, protesto a todo homem que se deixa circuncidar que está obrigado a guardar toda a lei.**
- 4 Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído.**

A permanência na graça ou a retenção da graça no coração, pelo auxílio da própria graça, é uma coluna de sustentação vital a um cristão na nova vida recebida em Cristo, não devendo, jamais, esta permanência ser vista com leviandade, como sendo de pouca estima ou de pouco valor, ou como se a graça estivesse garantida para sempre independentemente de como uma pessoa que recebeu a graça se porta durante a sua vida.

- 2 Coríntios 5: 20 De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus.**
- 21 Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.**
- 6:1 E nós, na qualidade de cooperadores com ele, também vos exortamos a que não recebais em vão a graça de Deus**
- 2 (porque ele diz: Eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri no dia da salvação; eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação).**

A graça do Senhor é sobremodo excelente em misericórdia e generosidade para com todos os seres humanos, mas se as pessoas chegarem a desprezar repetidamente a própria graça, não lhes resta outro meio para receberem a misericórdia de Deus, visto que a graça foi estabelecida como o caminho ou o meio através do qual o Senhor Eterno oferece a salvação, a novidade de vida e as dádivas associadas a esta nova condição.

- Hebreus 10: 26 Porque, se vivermos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados;**
- 27 pelo contrário, certa expectativa horrível de juízo e fogo vingador prestes a consumir os adversários.**
- 28 Sem misericórdia morre pelo depoimento de duas ou três testemunhas quem tiver rejeitado a lei de Moisés.**
- 29 De quanto mais severo castigo julgais vós será considerado digno aquele que calcou aos pés o Filho de Deus, e profanou o sangue da aliança com o qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça?**

Manter-se firmemente associado à vida debaixo e através da graça vincula um cristão a um inabalável suporte para a sua vida no Senhor, e cuja prática jamais deveria ser substituída por qualquer proposta contrária à graça de Deus.

Portanto, permanecer na graça de Deus e crescer em conhecimento desta graça é crucial também para conhecer e discernir as oposições que tentam se levantar contra esta preciosa graça celestial e o reino de Deus na vida das pessoas.

O conhecimento da genuína graça de Deus, e o crescimento no relacionamento com ela, são aspectos de vital importância, pois depois que a graça e o reino de Deus se tornaram mais amplamente revelados por meio da vinda de Cristo Jesus como o Filho do Homem, a graça tem sido alvo do desprezo de muitos, e muitas são as proposições e ações que se opõem àquilo que a graça do Senhor oferece às pessoas.

Além disso, as oposições à graça de Deus nem sempre são explícitas. Muitas vezes, elas também são apresentadas de maneira sutil ou muito perigosa através das proposições que inclusive querem se mostrar favoráveis à graça de Deus, mas que na realidade procuram mesclar a graça com aquilo que efetivamente não provém e não é compatível com a verdadeira graça celestial.

No mundo, por exemplo, há pessoas que tentam associar as mais diversas alusões falsas à graça de Deus, dizendo que esta graça celestial é concedida aos cristãos como a força para cumprirem os mandamentos da lei de Moisés. Em suas alusões enganosas, procuram passar a ideia de que as pessoas antes de virem a ser cristãs não conseguiam cumprir esta lei por não terem o poder que a graça viria lhes conferir para seguirem os mandamentos da referida lei.

A linha de pensamento que propõe que a graça é o poder para cumprir a lei de Moisés ou os mandamentos que nela constam, ou similares a esta lei, é uma linha de proposições muito simpática aos olhos de muitas pessoas, pois ela sugere que é possível um indivíduo adequar a graça às diversas situações religiosas inapropriadas em que ele se encontra ou às quais está tão apegado. São proposições que alegam que a graça pode ser acomodada às situações de alguns indivíduos, ou grupos de pessoas, a fim de que não precisem renunciar aquilo que se opõe à vontade de Deus ou à própria graça do Senhor.

Por via direta ou via indireta, explícita ou camuflada, há no mundo muitos indivíduos, ou grupos de indivíduos, que tentam propor a ideia distorcida de que a graça de Deus se adapta às condições das pessoas, e não que a graça de Deus é concedida para que as pessoas possam passar a viver e andar nas condições da novidade de vida no Senhor ou segundo a vontade de Deus.

A graça de Deus jamais é concedida pelo Senhor como um instrumento ou um meio de conciliação para que a vida sob a lei de mandamentos carnis possa ser vivida segundo a graça, pois a vida debaixo e por meio da graça é incompatível com a vida debaixo e através da lei em referência.

As proposições da vida sob a lei de Moises, ou similares a ela, são amplamente contrárias à vida sob a graça celestial e sob a justiça que fundamenta esta graça, conforme está exemplificado mais uma vez pelos textos que seguem abaixo:

- Gálatas 3: 10 **Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las.***
- 11 **E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé.***
- 12 **Ora, a lei não procede de fé, mas: Aquele que observar os seus preceitos por eles viverá.***

13 Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro),

14 para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido.

Gálatas 2: 18 **Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, a mim mesmo me constituo transgressor.**

19 Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo;

20 logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.

21 Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão.

Gálatas 3: 1 **Ó gálatas insensatos! Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado?**

2 Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

3 Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?

4 Terá sido em vão que tantas coisas sofrestes? Se, na verdade, foram em vão.

5 Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

6 É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.

7 Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão.

Romanos 10: 1 **Irmãos, a boa vontade do meu coração e a minha súplica a Deus a favor deles são para que sejam salvos.**

2 Porque lhes dou testemunho de que eles têm zelo por Deus, porém não com entendimento.

3 Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus.

4 Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê.

Romanos 3: 19 **Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei o diz para que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus,**

20 visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado.

...
6: 14 Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.

Através das Escrituras registradas por Paulo, Deus nos instrui dizendo que a prática de uma pessoa se associar aos sistemas religiosos que querem obter a graça mediante obras exteriores ou aparentes é um caminho de dissociação com a graça de Deus e com o reino celestial.

Portanto, Deus não aceita qualquer tentativa de “mixar” a vida segundo a graça com os sistemas de vida segunda as leis de religiosidade e nos quais as pessoas querem usar as suas obras como moeda de troca para alcançar os favores do Senhor.

A manifestação da graça de Deus em Cristo Jesus, sob nenhuma hipótese, veio respaldar as pessoas para continuarem tentando viver e andar sob os sistemas religiosos e que são simbolizados pelas expressões circuncisão, judeu, Sacerdócio Levítico ou de Arão, Antiga Aliança ou, ainda, por uma vida sob a lei de Moisés ou sob leis similares a ela. (Uma explanação mais extensa sobre o significado da figura da circuncisão encontra-se no estudo sobre “A Nova Criatura em Cristo”).

Quando, por exemplo, um indivíduo é desafiado a ser membro de um grupo específico, ou fazer parte do rol de membros deste grupo, sob a alegação de que ele precisa adotar este passo para alcançar a salvação no Senhor, ou para que possa vir a ser um membro da Igreja de Cristo ou do Corpo de Cristo, este indivíduo está sendo exposto a proposições enganosas e contrárias à graça de Deus, que apregoam um tipo de circuncisão e que almejam sujeitar as pessoas a mandamentos de homens em vez da liberdade que há em Cristo Jesus.

Quando as frequências aos cultos começam a ser mais importantes do que a fé na graça de Deus, quando o guardar o sábado (ou domingo) leva ao pensamento de que o dia que é guardado é mais santo do que os outros dias, quando as pessoas ficam mais preocupadas em guardarem as datas dos chamados eventos especiais do que terem uma comunhão diária e pessoal com Deus, elas estão se distanciando da graça do Senhor e também voltando a viver pelas obras da lei de Moisés, ou similares a ela, ainda que digam que não o façam por obrigação, ***pois todo homem que se deixa circuncidar, está obrigado a guardar toda a lei*** ou ***todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição.***

Quando as pessoas começam a acreditar que precisam ir a lugares especiais para que Deus fale com elas, quando começam a dizer que a benção de Deus para com elas é resultado das suas ofertas e dízimos, e não da permanência em fé na graça de Deus, e muitos outros aspectos similares a estes, as pessoas podem até se declararem cristãs, mas, na prática, estão se distanciando da graça do Senhor e estão se sujeitando à escravidão da lei da qual já podem ser libertas por causa da salvação provida por Cristo Jesus através de sua obra na cruz do Calvário.

Uma pessoa ainda pode alegar que ela pratica somente alguns mandamentos da denominada lei de Moisés, ou similares a ela, e não por obrigação, e sim por voluntariedade, mas uma vez que ela se associa a este tipo de lei, não importando a maneira ou a intensidade, ela fica “obrigada” a guardar toda a lei enquanto se mantiver associada a ela, sob pena de maldição se deixar de guardar um só preceito da lei à qual ela optou em se associar para obter o favor de Deus.

Um problema central das obras da lei, e que pode vir a causar a não permanência da graça e do reino de Deus na vida de uma pessoa, é que elas propõem uma confiança no esforço realizado pelos seres humanos para a justificação deles, a qual, por fim, é apenas outra maneira de confiar na capacidade da própria criação para alcançar a sua salvação ou para tornar-se merecedora do favor de Deus, lembrando que:

Romanos 4: 4 Ora, àquele que faz qualquer obra, não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida.

...
6 Assim também Davi declara bem-aventurado o homem a quem Deus imputa a justiça sem as obras ... (RC)

Outro indivíduo ainda pode vir a pensar que um pouco de lei não lhe será prejudicial, e que ele poderá controlar e gerenciar a vida dele em partes pela graça e em partes pela lei, mas ele não será exitoso neste propósito, pois ao se entregar a um pouco da lei, ele também se entrega àquilo que o Senhor por diversas vezes nos orientou a evitar, a saber: **que um pouco de fermento leveda toda a massa.**

1 Coríntios 5: 6 Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?

Mateus 16: 11 (b) ... E sim: acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus.

12 Então, entenderam que não lhes dissera que se acautelassem do fermento de pães, mas da doutrina dos fariseus e dos saduceus.

Na vida sob a lei, o indivíduo se coloca sob a doutrina ou o conceito que declara que o ser humano pode conseguir viver uma vida justa se tão somente ele seguir um conjunto de práticas previamente escritas e estabelecidas, como se já a partir do “conhecimento do que é correto” uma pessoa também já tivesse a capacidade e o poder de fazer o que deveria ser feito. Entretanto, nenhuma lei escrita ou um mero conhecimento pode conceder poder para uma pessoa fazer o que é correto, antes, a “letra mata”, e, por isto, que este caminho é tão ilusório e condenável.

Muitas pessoas pensam e dizem que a virtude da vida está na obediência a princípios bem estabelecidos e na disciplina em permanecer seguindo estes princípios, mas elas esquecem que elas jamais poderão reunir tudo o que é necessário para se manterem plenamente fiéis nesta obediência.

E quando não conseguirem seguir ou obedecer a todas as regras às quais se sujeitaram, como se justificarão em relação às regras que descumpriram? Como defenderão a obediência plena diante da realidade inevitável da desobediência? Como sustentarão a jactância à qual tão soberbamente se sujeitaram? E será que o uso das mais diversas e bizarras dissoluções poderá ocultar toda a realidade dos seus atos falhos?

Sem fé é impossível agradar a Deus, o homem não é justificado por obras da lei e pela lei, ninguém é justificado diante de Deus são expressões que se opõem diretamente às tentativas da justificação pela obediência ao referido tipo de lei, ou similares a ela, a qual, na realidade, também nunca é cumprida pelos seres humanos com plena fidelidade.

Na vida que retém a graça de Deus, uma pessoa pode ser sincera e declarar a sua fragilidade e incapacidade para viver uma vida justa por

seus próprios meios e recursos, pois é chamada a trocar a confiança na carne e nas coisas do mundo por uma confiança no Criador da sua vida.

Sob a graça e a misericórdia de Deus, ainda que frágil no corpo mortal, um indivíduo é chamado a depositar a sua confiança em Deus para que seja pelo Senhor instruído, guiado e fortalecido para um viver e andar segundo a vontade do Pai das luzes.

Por outro lado, na vida pautada pelas obras das leis de atos exteriores ou a serem cumpridas pelo esforço humano, as pessoas confiam no compromisso de que alcançarão a perfeição perante Deus através das suas associações às leis, grupos ou líderes que alegam seguir.

Na vida pautada pelas obras, a pessoa é instigada a exhibir as suas qualidades e habilidades para nelas firmar a sua esperança de glória. A vida fundamentada nas obras é para aqueles que se consideram “fortes” e para aqueles que são instigados a se gloriarem nas suas capacidades, cujo testemunho inclusive é usado para menosprezar ou tentar abater aqueles que aos olhos dos homens não são tão fortes assim.

Entretanto, se um indivíduo continuar a insistir em permanecer debaixo das leis que não estão em conformidade com a graça de Deus, também é pelo cumprimento perfeito dos compromissos ou dos mandamentos que assume cumprir que ele será cobrado e julgado pelo Senhor.

A opção pela vida sob a lei de mandamentos carnis também é uma opção por viver através destes mandamentos e de receber o julgamento dos atos pela lei, e, ao mesmo tempo, é uma escolha de rejeição do julgamento pela graça e misericórdia do Senhor.

Na vida pautada pela graça, Deus e as pessoas sabem das enormes limitações que há para os seres humanos quando optam em caminhar nos seus próprios caminhos e nas suas próprias forças, e também por esta razão são chamadas a permanecer no reino de Deus, a reter a graça de Deus e a viver uma crescente vida de dependência no Senhor.

Todo cristão é chamado a reter a graça de Deus, pois na vida sob a graça de Deus, o Senhor oferece instruir, guiar, fortalecer e aperfeiçoar cada indivíduo desde já e até o aparecimento de Cristo em glória para levar aqueles que são do reino de Deus para estarem eternamente, perfeitamente e plenamente debaixo da sua graça.

Na vida fundamentada pela graça, a pessoa pode exhibir as suas fraquezas e debilidades para que receba a ajuda do seu Criador. Viver e andar pela graça é para “os fracos” e para aqueles que se gloriam nas suas fraquezas a fim de que a força do Senhor seja glorificada e exaltada neles como testemunho de que no Senhor todos podem ser instruídos e fortalecidos.

2 Timóteo 1: 9 ... (Deus) nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos.

1 Coríntios 12: 6 E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos.

Na vida baseada na graça, Cristo é o presente central da graça de Deus. E se alguém recebeu a Cristo, já não precisa mais fazer as obras segundo a mera suficiência humana, mas pode fazê-las contando com a suficiência de Deus que nele habita.

Romanos 12: 3 **Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um.**

1 Coríntios 15: 10 **Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo.**

Efésios 3: 20 **Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós,
21 a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!**

Em oposição ao reconhecimento da soberania de Deus e em oposição à graça de Deus, as pessoas criam as mais diversas conceituações enganosas e se deixam envolver pelas mais diversas doutrinas, inclusive sobre a própria graça celestial. A graça oferecida gratuitamente, porém, é imutável quanto ao que ela se propõe a fazer e quanto à forma pela qual ela pode ser recebida, assim como o Senhor Jesus também é o mesmo para sempre.

Portanto, a constância da graça para conosco e a garantia da imutabilidade do reino de Deus são referências seguras para que estejamos firmes nesta graça e para que possamos nos afastar dos ensinamentos enganosos ou inconstantes que se contrapõem à graça celestial.

Quem se deixa instruir pelo “Senhor de Toda a Graça” não será confundido sobre o que vem a ser a verdadeira e genuína graça do reino de Deus. E aquele que reconhece o preço que foi pago pelo Senhor para esta graça ser oferecida gratuitamente, não admite se envolver pelas doutrinas várias e estranhas que as pessoas dissociadas da genuína graça procuram lhe oferecer e imputar.

Hebreus 13: 8 **Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre.**

9 Não vos deixeis envolver por doutrinas várias e estranhas, porquanto o que vale é estar o coração confirmado com graça e não com alimentos, pois nunca tiveram proveito os que com isto se preocuparam.

10 Possuímos um altar do qual não têm direito de comer os que ministram no tabernáculo.

1 Coríntios 7: 23 Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens.

Romanos 10: 11 Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido.

E como parte final deste capítulo, entendemos que convém ressaltar aqui ainda, que as oposições a um cristão que passa a andar segundo a graça de Deus não necessariamente serão advindas somente daqueles que não são cristãos ou que as oposições e perseguições serão mais acentuadas por parte daqueles que não se identificam como cristãos.

Um cristão que faz a opção por uma vida de verdadeira piedade ou que opta em permanecer, viver e andar debaixo da graça ou pela graça de Deus pode vir a ser perseguido de maneira mais intensa precisamente por aqueles que se alegam cristãos, mas que, porém, não vivem e andam segundo a graça do Senhor.

Quando um indivíduo que se identifica como cristão não vive e não anda segundo a graça de Deus, ele vive e anda segundo a carne e os rudimentos do mundo, os quais produzem as obras da carne e que são propensas à inimizade e contendas, principalmente com aqueles que vivem e andam em conformidade com a graça celestial.

1 Coríntios 3: 3 Porquanto, havendo entre vós ciúmes e contendas, não é assim que sois carnis e andais segundo o homem?

Filipenses 3: 17 Irmãos, sede imitadores meus e observai os que andam segundo o modelo que tendes em nós.

18 Pois muitos andam entre nós, dos quais, repetidas vezes, eu vos dizia e, agora, vos digo, até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo.

19 O destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles está na sua infâmia, visto que só se preocupam com as coisas terrenas.

Gálatas 6: 12 Todos os que querem mostrar boa aparência na carne, esses vos obrigam a circuncidar-vos, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.

13 Porque nem ainda esses mesmos que se circuncidam guardam a lei, mas querem que vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne.

14 Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu, para o mundo.

15 Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm virtude alguma, mas sim o ser uma nova criatura. (RC)

Gálatas 5: 19 Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia,

20 idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções,

21 invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam.

O fato de um indivíduo se denominar de cristão não implica automaticamente em que ele esteja permanecendo na vontade do Senhor, pois se ele optar em andar pela carne ou por uma lei de mandamentos carnis, ele também está fazendo a opção de não andar segundo a graça que lhe foi oferecida em Deus.

E uma vez que uma pessoa não está sujeita à graça a ela oferecida pelo Senhor, ela também fica sujeita ao risco de não herdar o reino de Deus e inclusive de se tornar perseguidora daqueles que optam em permanecer debaixo da graça do Senhor.

Quando uma pessoa faz a opção de andar pela carne, e não pela graça do Senhor, ela igualmente faz a opção de andar dissociada da justiça de Deus que fundamenta a graça do Senhor.

Por outro lado, um cristão que faz a opção de viver e andar debaixo da graça de Deus também faz a opção de viver e andar sobre o fundamento denominado justiça de Deus, pois conforme já foi visto, a graça de Deus reina através da justiça eterna do Senhor.

Assim, **dizer que uma pessoa é perseguida por permanecer sob a graça de Deus é equivalente a dizer que ela é perseguida pelo fato dela permanecer fundamentada na justiça de Deus e reinar em vida pela graça de Cristo.**

E quanto ao aspecto da perseguição propriamente dito, convém ressaltar que a própria graça e a justiça pelas quais um cristão pode vir a ser perseguido, também sustentam e fortalecem o cristão que escolhe permanecer firme em Deus, ao ponto de o Senhor dirigir as seguintes palavras àqueles que permanecem na sua justiça a despeito da perseguição que porventura poderá lhes sobrevir:

Mateus 5: 10 Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus;

11 Bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem, e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa.

12 Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós. (RC)

1 Pedro 4: 15 Não sofra, porém, nenhum de vós como assassino, ou ladrão, ou malfeitor, ou como quem se intromete em negócios de outrem;

16 mas, se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus com esse nome.

17 Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada; ora, se primeiro vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?

18 E, se é com dificuldade que o justo é salvo, onde vai comparecer o ímpio, sim, o pecador?

19 Por isso, também os que sofrem segundo a vontade de Deus encomendem a sua alma ao fiel Criador, na prática do bem.

João 15: 20 Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: não é o servo maior do que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa.

Salientamos aqui também que os profetas não eram perseguidos primeiramente pelas pessoas dos povos chamados de incrédulos, mas eram perseguidos em primeiro lugar pelas pessoas do seu próprio povo e das pessoas que lhes eram próximas e valiosas aos seus olhos.

Assim, quando um cristão se depara com a tristeza da perseguição que é feita contra aquele que reina nas circunstâncias da sua vida com Cristo através da graça e da justiça do Senhor, este cristão é convidado a encontrar consolo, conforto e fortalecimento no Senhor ao ponto de ser chamado a trocar a tristeza pela alegria de ser comparado aos profetas que também sofreram por causa do amor ao Senhor e à sua justiça, e ainda, pelo fato de ter a promessa de Cristo de que o reino de Deus lhe pertence.

Ainda em outras palavras, apesar do fato de que uma pessoa que faz a opção de permanecer debaixo da graça e da justiça de Deus poder vir a sofrer oposições e até perseguições, esta mesma graça e justiça são mais poderosas que as oposições e perseguições que podem vir a ser feitas, conduzindo aqueles que confiam no Senhor em segurança para serem herdeiros eternos do reino, da justiça e da graça de Deus.

E para reafirmar o acima exposto, lembramos mais uma vez o que nos é anunciado pelo Senhor de Toda a Graça:

Romanos 8: 33 Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica.

34 Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós.

35 Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?

36 Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro.

37 Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.

1 Pedro 5: 10 Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar.

C14. Chamados para Reter a Graça Por Meio da Própria Graça Recebida

Dando ainda continuidade ao tópico anterior, gostaríamos de abordar mais especificamente a expressão **retenhamos a graça** que se encontra no texto mencionado na parte introdutória do precedente capítulo, o qual repetimos mais uma vez a seguir:

*Hebreus 12: 28 **Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor;***
*29 **porque o nosso Deus é fogo consumidor.***

Conforme já foi visto anteriormente, a graça de Deus é concedida às pessoas gratuitamente pelo Senhor, e não há nada que um indivíduo possa fazer ou contribuir para ser merecedor dela e das demais dádivas que através dela lhes são oferecidas.

No entanto, **o fato da graça ser concedida gratuitamente por Deus não significa que as pessoas não tenham participação quanto ao recebimento e quanto à retenção desta graça em suas vidas.**

A palavra “reter”, utilizada no último texto exposto acima, traz a conotação de que aqueles a quem a graça foi concedida também são chamados a guardar, ou segurar, firmemente esta graça pela qual o reino de Deus lhes é manifesto ou dado.

Assim, **quanto ao recebimento da graça, as pessoas são chamadas por Deus a serem em Cristo Jesus e abrirem o coração para recebê-lo como Senhor. E quanto a reterem a graça do Senhor, as pessoas são chamadas a permanecerem na fé em Cristo e na comunhão com Senhor de Toda a Graça.**

Por outro lado, antes de avançarmos em alguns aspectos específicos sobre o reter a graça de Deus, entendemos que convém destacar aqui mais uma vez que assim como uma pessoa recebe a graça não por causa do merecimento próprio, assim também o chamado para reter a graça não é um chamado no qual um indivíduo deve objetivar alcançar uma posição de merecedor da graça do Senhor.

Quando o Senhor alerta aos cristãos para reterem a graça, Ele o faz mais no sentido de não desprezarem a graça que lhes é conferida gratuitamente, ou no sentido de estarem atentos para não se colocarem sob alguma posição ou condição na qual ficam privados de receber gratuitamente a graça celestial, conforme exemplificado respectivamente nos textos a seguir:

*2 Coríntios 6: 1 **E nós, na qualidade de cooperadores com ele, também vos exortamos a que não recebeis em vão a graça de Deus***
*2 **(porque ele diz: Eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri no dia da salvação; eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação).***

Hebreus 12: 14 Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor,
15 tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem.

Embora um indivíduo nada possa fazer para merecer a graça de Deus, pois ela é oferecida gratuitamente pelo Senhor a todos, ele pode adotar uma posição de resistência à graça celestial, aos meios pela qual ela oferecida pelo Senhor ou, ainda, pode se colocar em situações nas quais Deus não disponibiliza a sua graça a esta pessoa.

Quando um indivíduo, por exemplo, adota uma posição ou atitude de incredulidade para com a bondade de Deus, ele resiste ao meio pelo qual Deus concede a sua graça. Quando um indivíduo opta por se sujeitar à lei de Moisés, ou similares a ela, ele se coloca sob uma condição que se opõe à graça do Senhor, conforme também já visto anteriormente.

Embora um indivíduo não se torne merecedor da graça de Deus por se portar com humildade diante de Deus e dos seus semelhantes, a humildade é uma postura que deixa o caminho livre para que a graça do Senhor lhe seja manifestada gratuitamente. Já a soberba, é uma postura ou atitude que se opõem a concessão da graça de Deus àquele que a pratica, conforme mencionado nos textos abaixo:

Tiago 4: 6 Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.

1 Pedro 5: 5 (b) ... outrossim, no trato de uns com os outros, cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede a sua graça.

Também por meio destes últimos dois textos, podemos ver reafirmado o que já foi mencionado em outros capítulos, ou seja, que a graça de Deus não é apoiadora ou patrocinadora das obras da soberba e da perversão humana, as quais certamente também estarão presentes e intensificadas nos dias que antecedem o final dos tempos na Terra, aspecto asseverado claramente a seguir:

2 Timóteo 3: 1 Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis,
2 pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes,
3 desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem,
4 traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus,
5 tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes.

Tendo em mente que parte da ação da graça de Deus em favor de uma pessoa inclui prover-lhe libertação da escravidão ao mundo e aos seus rudimentos, não faz sentido algum uma pessoa pensar que esta mesma graça iria lhe conceder as coisas das quais ela foi liberta ou que a graça vai conceder coisas que a conduzam ao retorno do amor ao mundo e, por consequência, a um retorno à posição de inimizado para com Deus.

Em sua multiforme expressão, a graça tem como um dos objetivos oferecer da sua abundância não para as pessoas voltarem a ser escravizadas pelo mundo, mas exatamente para que cada cristão saiba rejeitar as partes do mundo que estão no conjunto de aspectos não benéficos às pessoas, para que cada um saiba usar com moderação as partes do mundo que lhe são propícias, e para que cada um reine em Cristo e segundo a justiça de Deus sobre as diversas circunstâncias da vida, conforme mostrado respectivamente nos textos mais uma vez expostos abaixo:

- 1 João 2: 15 Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele;**
16 porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo.
17 Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente.

+

- Tiago 4: 1 De onde procedem guerras e contendas que há entre vós? De onde, senão dos prazeres que militam na vossa carne?**
2 Cobiçais e nada tendes; matais, e invejais, e nada podeis obter; viveis a lutar e a fazer guerras. Nada tendes, porque não pedis;
3 pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres.
4 Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.

- Filipenses 4: 5 Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor.**

+

- 1 Coríntios 7: 31 E os que usam deste mundo, como se dele não abusassem, porque a aparência deste mundo passa. (RC)**

- Romanos 5: 17 Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo.**

Deus não concede o dom da justiça e da sua graça para que uma pessoa alcance o favor de Deus para que, em seguida ou através dele, volte a amar as posturas de altivez, a glória dos homens, a aquisição de bens materiais através da injustiça, do suborno e da opressão aos seus semelhantes, o desejo de enriquecimento para saciar as mais diversas concupiscências dos olhos e da carne, e assim por diante, pois é também para libertar uma pessoa de todas estas coisas que a graça do Senhor é concedida.

Deus nos concede a graça e o dom da justiça para que possamos viver e andar debaixo da graça, mas também para que tenhamos em mente de que o viver e andar debaixo da graça nos é concedido para que também nós nos ofereçamos a Deus para sermos instrumentos da justiça celestial na mão do Senhor.

Romanos 6: 12 Não reïne, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões;

13 nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça.

14 Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.

Quando as Escrituras nos ensinam que o reino de Deus é justiça, paz e alegria no Espírito Santo, elas também nos ensinam que é nesta ordem que o reino se manifesta. Ou seja, pela justiça de Deus somos justificados para termos paz com Deus, e uma vez que estamos reconciliados com Deus, também podemos desfrutar da presença e da alegria do Espírito do Senhor.

Romanos 14: 17 Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.

+

Romanos 5: 1 Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo;

2 por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus.

...

5 Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.

Assim, o ponto em análise neste capítulo **não é que a postura de humildade ou o caminhar em humildade torne alguém merecedor da graça de Deus, mas a questão é que a atitude de soberba e a resistência à justiça na qual a graça se encontra fundamentada são, por sua vez, resistidas por Deus para que a graça celestial não seja concedida para os maus intentos daqueles que não se dispõem a viver e andar na vontade de Deus.**

Em todas as gerações, a soberba perante Deus e perante as pessoas têm sido uma das formas mais expressivas dos seres humanos se oporem a Deus, à sua bondade e à sua graça, a qual, portanto, deveria ser firmemente rejeitada.

Falando ainda sobre a prática da humildade ou do caminhar em humildade, entendemos que convém ressaltar que até em relação a este ponto é preciso atenção especial, pois se a prática da humildade pudesse fazer com que alguém viesse a ser merecedor da graça de Deus, a graça de Deus não seria concedida gratuitamente, mas seria alcançável ou “comprável” por causa da prática da humildade, a qual desta forma seria equivalente a uma obra segundo a lei de Moisés ou similares a ela.

A postura de humildade ou o caminhar em humildade é uma forma de não atrapalhar que a graça seja concedida, mas quando as pessoas pensam que ela é uma obra que lhes confere o direito à graça, elas já deixaram a humildade e se enveredaram para o caminho da soberba que está associado às tentativas de viver e andar pela lei de mandamentos carnis, e não segundo o Espírito da Graça do Senhor.

A falta de compreensão da maneira como Deus concede a sua graça, ou a resistência ao fato de que a graça definitivamente não é concedida por obras da lei, é uma das razões porque no mundo sempre há um grande contingente de pessoas que pensam que as ações de se humilharem são um meio pelo qual Deus ficaria obrigado a conceder-lhes a graça celestial, levando-os às mais bizarras obras de penitência e humilhação, as quais, no final das contas, são humildade fingida, infrutíferas ou também consideradas por Deus como obras mortas.

*Colossenses 2: 23 **Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e de falsa humildade, e de rigor ascético; todavia, não têm valor algum contra a sensualidade.***

Por causa das paixões mundanas, da impiedade, da associação com a injustiça, da soberba, da adesão aos sistemas religiosos baseados em leis e obras humanas para obter o favor de Deus, e por causa de amarguras e ofensas, as pessoas não somente se privam da graça de Deus, mas também criam doutrinas fantasiosas contra esta graça a ponto de tentarem expor ao mundo um “*Outro Evangelho*” em contraposição ao Evangelho genuíno de Deus. (Assunto tratado mais amplamente em estudo específico).

Quando as pessoas são chamadas a reterem a graça, elas não são chamadas a descobrirem por si mesmas quais são os critérios para reterem a graça do Senhor em suas vidas, assim como não são chamadas a desenvolverem seus métodos e condutas para se manterem associadas à graça de Deus, pois tudo o que era necessário ser feito para que a graça de Deus pudesse ser oferecida livremente a todos já foi feito por Deus por meio de Cristo Jesus.

Quando Deus chama aos cristãos para reterem a graça que lhes é concedida gratuitamente, Ele também lhes instrui como podem fazê-lo ou como podem permanecer naquilo que com tanto amor lhes é tornado disponível no Senhor.

E considerando que Cristo é a expressão mais sublime da graça de Deus, a maneira como Deus chama um cristão a permanecer em Cristo também é a maneira como Deus chama este cristão a permanecer na sua graça eterna, a saber:

*João 15: 5 **Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.***

*Colossenses 2: 6 **Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele.***

*7 **nele radicados, e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graças.***

Portanto, ao chamar as pessoas para que recebam a graça mediante a fé em Cristo, e também para que estejam atentas a não se sujeitarem às condições que as privam de continuar nesta mesma graça ou em Cristo, Deus não o faz sem oferecer primeiramente a sua graça para que, também através dela, os cristãos sejam ensinados e fortalecidos a se manterem firmados nela.

Aos que optam pela graça de Deus e pela permanência nela, o Senhor lhes concede abundante graça para também sustentá-los firmes nesta graça para sempre.

A graça do Senhor é um firme vínculo do cristão com a salvação e com o reino de Deus porque este vínculo é sustentado pelo Senhor nosso Deus, o Filho Amado Jesus Cristo e o Espírito da Graça.

*1 Pedro 5: 10 **Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar.***

*11 **A ele seja o domínio, pelos séculos dos séculos.***

Amém!

C15. O Propósito Eterno da Graça de Deus

Ao longo dos diversos capítulos do presente estudo, procuramos expor alguns dos aspectos centrais do que vem a ser a graça celestial, o que Deus nos concedeu e concede por meio desta mesma graça, e como cada um dos referidos pontos evidencia o quanto o Senhor anela o bem de cada pessoa e está pronto a favorecer a todos aqueles que creem Nele e no seu Filho Amado Jesus Cristo, o qual é a expressão mais sublime da graça do Pai Celestial.

O Senhor já nos demonstrou a sua graça ao enviar seu Filho Unigênito na forma de Filho do Homem para prover uma misericordiosa justificação e redenção dos pecadores. O Senhor continua a manifestar a sua graça a cada pessoa que aceita a sua salvação em Cristo, libertando-a do reino das trevas, dos grilhões do pecado e da escravidão às leis das religiões humanas. O Senhor concede inúmeras dádivas àqueles que começam a viver e andar debaixo e através da sua graça. Além disso, naqueles que recebem a graça de Deus, o Senhor inclusive faz do coração deles o lugar da sua habitação e lhes concede o Espírito da Graça para estar continuamente com eles para instruí-los em graça a viverem de maneira sóbria, justa e piedosa, permitindo que a manifestação da graça ainda se multiplique cada vez mais à medida que avançam na comunhão com o Senhor.

Cada um dos pontos da graça descritos no parágrafo anterior, nos capítulos anteriores e nos demais estudos sobre o Evangelho de Deus mostram aspectos imprescindíveis e imensuráveis em relação à graça e aos benefícios que ela produz, relembrando ainda que nenhum ser humano poderá jamais retribuir ao Senhor todo o favor que a graça já realizou e continua a realizar pela vida de cada um deles.

Contudo, e apesar das virtudes ou das bênçãos anteriormente citadas já serem inesgotáveis e imensuráveis, há ainda um aspecto da graça de Deus que é digno de especial menção, destaque e atenção pelo fato de revelar um dos aspectos mais excelsos do amor de Deus por cada pessoa.

O Senhor Eterno, o Deus Criador dos Céus e da Terra e de tudo o que neles há, nos revela que tudo o que o Senhor concedeu e concede por meio da sua graça tem por propósito eterno que as pessoas recebam esta graça gratuitamente e voluntariamente para que possam vir a ser constituídas eternamente como “filhos de Deus”.

Cada uma das ações realizadas pela graça de Deus é digna de louvor eterno, mas ainda assim, o aspecto de Deus nos oferecer a sua graça para que possamos vir a ser feitos seus filhos tem e sempre terá um lugar de destaque singular, especial ou proeminente em relação a tudo o que o Senhor oferece às pessoas pela sua graça, conforme nos é especialmente relatado no seguinte texto exposto por Paulo:

*Efésios 1: 1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, aos santos que vivem em Éfeso, e fiéis em Cristo Jesus,
2 graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.
3 Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo,*

- 4 assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor
 5 nos destinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade,
 6 para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado,
 7 no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça,
 8 que Deus derramou abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e prudência,
 9 desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo,
 10 de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu, como as da terra;
 11 nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade,
 12 a fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo;
 13 em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa;
 14 o qual é o penhor da nossa herança, ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória.
-

Ainda em outro texto, Paulo, um dos apóstolos do Senhor Jesus Cristo, nos informa que **o Senhor, pela sua graça, nos chamou para sermos herdeiros Dele mesmo. Pela sua graça, o Senhor se deu a nós para que “Nele” tenhamos herança eterna da sua plenitude e da sua graça.**

- Tito 3: 4* Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos,
 5 não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo,
 6 que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador,
 7 a fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna.

Conforme já foi comentado várias vezes, **o oferecimento da graça de Deus não é a concessão de favores em função das obras humanas, porque a concessão da graça de Deus não é uma troca de favores, o que fica ainda mais evidenciado quando passamos a ver que a graça a nós oferecida também engloba o convite do Pai Celestial para que venhamos a ser seus filhos e para que venhamos a ser inseridos na família eterna do Senhor.**

A graça de Deus, um atributo inseparável do Pai Celestial, do Amado Senhor Jesus Cristo e do Amado Espírito Santo, bem como de toda a obra realizada a nosso favor, é oferecida a todas as pessoas para que cada um

possa receber através do amor do Senhor a adoção eterna de filho do Pai Celestial.

*1 João 3: 1 **Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo.***

Saber que a graça de Deus nos é oferecida com o propósito de que venhamos a ser constituídos filhos do Pai Eterno, herdeiros de Deus, e parte da família do próprio Senhor, evidencia ainda mais a sublimidade, amplitude ou grandeza da graça de Deus, pois se o Pai Celestial nos deu o seu Unigênito e Amado filho para também passarmos a ser seus filhos, Ele certamente também cuidará das nossas vidas e nos concederá tudo o que necessitamos para a salvação eterna e para a vida segundo a sua graça.

*Romanos 8: 28 **Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.***

*29 **Porquanto aos que de antemão conheceu, também os destinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.***

*30 **E aos que destinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.***

*31 **Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?***

*32 **Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?***

*33 **Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica.***

*34 **Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós.***

...

*38 **Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes,***

*39 **nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.***

Ter o privilégio de poder crer em Cristo Jesus e recebê-lo como Senhor para poder receber a condição de filho do Deus Eterno revela uma amplitude ainda muito mais abrangente do propósito que há na imensurável e multiforme graça que há no Senhor de Toda a Graça.

Por fim no presente estudo, e considerando a grandeza da multiforme graça de Deus e do propósito eterno do Pai Celestial através da sua graça, não é de admirar que o Senhor tenha escolhido encerrar o registro das suas Escrituras direcionadas a todos os seres humanos referindo-se exatamente a como Ele deseja que a sua graça esteja com e em cada pessoa, conforme segue:

*Apocalipse 22:20 **Aquele que dá testemunho destas coisas diz:
Certamente, venho sem demora. Amém! Vem, Senhor Jesus!**
21 **A graça do Senhor Jesus seja com todos.***

Louvado seja o nosso Deus para sempre, o “Senhor de Toda a Graça”!

Bibliografia

Observação sobre Textos Bíblicos referenciados:

- 1) Os textos bíblicos sem indicação específica de referência foram extraídos da Bíblia RA, conforme indicado abaixo.
- 2) Os destaques nos textos bíblicos, como sublinhado, negrito, ou similares, foram acrescentados pelo autor deste estudo.

Bíblia EC - João Ferreira de Almeida Edição Contemporânea (1990).

Editora Vida.

Bíblia LUT - Alemão - Tradução de Martinho Lutero (1912) - CD Online Bible.

Bíblia NKJV - Inglês - New King James Version (2000) - CD Online Bible.

Bíblia RA - Almeida Revista e Atualizada (1999) - CD OnLine Bible.

Bíblia RC - Almeida Revista e Corrigida (1995) - CD OnLine Bible.

GOOGLE. (Março de 2015). *Dicionário do Google Translator.*

J. D. Douglas e outros. (1983). *O Novo Dicionário da Bíblia.* São Paulo: Edições Nova Vida.

James Strong, LL.D, S.T.D. - Léxico Hebraico e Grego de Strong - CD Online Bible.

Merriam-Webster. (2015). *Dictionary.*

Minidicionário Luft -15a Edição. (1998). São Paulo: Editora Ática.